



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044
CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	293/2000 – Reatuado em 20/01/17		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Pardo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento e Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PROCESSO CEE	Nº 634/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHOP PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo encaminha a este Conselho, pelo Ofício 181/17, protocolado em 02/8/17, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos da Deliberação CEE nº 142/16, bem como adequação curricular em atendimento à Del. CEE 154/17 - 704.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e do Relatório dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais

O Curso de Licenciatura em Pedagogia obteve sua última renovação do reconhecimento aprovada pelo Parecer CEE nº 27/12 e Portaria CEE/GP nº 51/12, pelo prazo de cinco ano.

Responsável pelo Curso: Renata Daniele Vechini Dal Bon, Especialista em Gestão Educacional pela UNICAMP, ocupa o cargo de Professora.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: Noturno – das 18h55min às 22h45min, de segunda a sexta-feira.

Duração da hora/aula: 55 minutos.

Carga horária total do curso: 3.393 horas.

Número de vagas oferecidas: 60 vagas semestrais.

Tempo para integralização: mínimo de 4 anos e máximo de 08 anos.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Tipo	Quantidade
Sala de aula	04
Laboratório de Informática	02
Sala de Leitura	01
Biblioteca	01

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre o
Específica para o curso - Total de livros para o curso (nº) -	Títulos: 1053 volumes: 1514
Teses	Pesquisa através de banco de teses de domínio livre por links na página eletrônica da biblioteca no site da FFCLetras de SJRPardo

	<www.feucriopardo.edu.br>
Outros	Acervo e empréstimo informalizados. Acervo acessível para pesquisa através da página eletrônica da biblioteca da Instituição: www.feucriopardo.edu.br Software de empréstimo: ISIS-EMP. Software para Base de Dados: Winisis-Teccom/Sisconac.

Sítio na WEB que contém detalhes do acervo: www.feucriopardo.edu.br/biblioteca

Relação Nominal do Corpo Docente – a relação encontra-se descrita no CD anexo.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/16

Titulação	Nº	%
Especialistas	11	58%
Mestres	04	21%
Doutores	04	21%
TOTAL	19	100%

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/16, que fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo, e os percentuais de docentes para os processos de credenciamento, recredenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Oficial de Secretaria	01
Técnico p/ suporte do sistema acadêmico	01
Técnico p/manutenção dos equipamentos de informática	01
Bedel	01
Bibliotecária	02
Secretária	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

Período	VAGAS		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
2013	---	120	---	47	---	47/120
2014	---	120	---	49	---	49/120
2015	---	120	---	52	---	52/120
2016	---	120	---	31	---	31/120
2017	---	120	---	45	---	45/120

Demonstrativo de Alunos matriculados e formados no Curso desde o último Reconhecimento

Período	Ingressantes	Demais séries	Total	Egressos
2013	26	62	88	46
2014	26	35	61	12
2015	30	52	82	03
2016	19	56	75	14
2017	17	48	65	14

Quadro A – Carga Horária das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

ESTRUTURA CURRICULAR			
Disciplinas	Semestre letivo	PCC	Carga Total AULAS
Sociologia da Educação I e II	3º, 4º	0	80
Filosofia da Educação I e II	1º, 2º	0	80
História da Educação I e II	1º, 2º	0	80
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, II e III	1º, 2º, 3º	10	120
Psicologia da Educação I e II	4º, 5º	20	80
Hist. Políticas Educacionais I (EI) e II (EF)	4º, 5º	0	80
Diretrizes Curriculares Nacionais	5º	0	40
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I e II	7º, 8º	5	80

Didática da Alfabetização I e II	3º, 4º	20	80
Didática I e II	5º, 6º	10	80
Metodologia da Educação Infantil	3º	0	40
Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	5º, 6º	42	80
Planejamento Pedagógico Educacional	3º	10	40
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	7º, 8º	20	120
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - O eu, o outro e o nós	6º	0	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas	6º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Espaços, tempos, quantidades e transformações I e II	5º, 6º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Arte nos anos iniciais do EF I e II	7º	0	40
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	6º	32	40
Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	6º	5	40
Educação no Campo	4º	5	40
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural	3º	32	40
Introdução à Pesquisa Científica	5º	0	40
Orientação da pesquisa educacional I, II, III (TCC)	6º, 7º, 8º	0	60
Orientação de Estágio I, II, III e IV	5º, 6º, 7º, 8º	0	80

Prática como Componente Curricular- PCC

Disciplinas	Semestre letivo	PCC	Carga Total AULAS
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	2º	10	40
Psicologia da Educação I e II	4º, 5º	20	80
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II	8º	5	40
Didática da Alfabetização I e II	3º, 4º	20	80
Didática I e II	5º, 6º	10	80
Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	5º, 6º	42	80
Planejamento Pedagógico Educacional	3º	10	40
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	7º, 8º	20	120
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas	6º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Espaços, tempos, quantidades e transformações I e II	5º, 6º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	6º	32	40
Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	6º	5	40
Educação no Campo	4º	5	40
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural	3º	32	40
Princípios e Métodos de Administração Escolar	3º	10	40
Princípios da Gestão Democrática Participativa II	4º	32	80
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	7º	5	40
Gestão Escolar: Orientação Educacional	6º	5	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar	8º	5	40
Total da carga horária destinada ao PCC		448	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e TICs

Estrutura Curricular			
Disciplinas	Semestre letivo	PCC	Carga Total AULAS
Tecnologias da Comunicação e Informação aplicada à Educação	1º	0	40
Língua Portuguesa na Educação Básica I, II e III	1º, 2º, 3º	0	120
Matemática na Educação Básica I e II	1º, 2º	0	80
História na Educação Básica I e II	1º, 2º	0	80
Geografia na Educação Básica I e II	1º, 2º	0	80
Ciências Naturais na Educação Básica I e II	1º, 2º	0	80
Arte na Educação Básica	2º	0	40
Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica I e II	1º, 2º	0	80
Princípios Gerais de Literatura	4º	0	40
Ética e Valores na Educação	5º	0	20
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		-	660

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Gestão Educacional

Estrutura Curricular			
Disciplinas	Semestre letivo	PCC	Carga Total AULAS
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I e II	3º, 4º	--	120
Princípios e Métodos de Administração Escolar	3º	10	40
Princípios da Gestão Democrática Participativa I e II	3º, 4º	32	80
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	7º	5	40
Gestão Escolar: Orientação Educacional	6º	5	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar	8º	5	40
Pedagogia Empresarial	4º	-	40
Pedagogia Hospitalar	6º	-	40
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		57	440

Matriz Curricular nos termos da Deliberação CEE nº 154/17

	DISCIPLINAS	Carga horária Semanal								CH Total
		1º S	2º S	3º S	4º S	5º S	6º S	7º S	8º S	
I - Revisão e Enriquecimento dos Conteúdos Curriculares	Tecnologias da Comunicação e Informação aplicada à Educação	2/40								40
	Língua Portuguesa na Educação Básica I, II e III	2/40	2/40	2/40						120
	Matemática na Educação Básica I e II	2/40	2/40							80
	História na Educação Básica I e II	2/40	2/40							80
	Geografia na Educação Básica I e II	2/40	2/40							80
	Ciências Naturais na Educação Básica I e II	2/40	2/40							80
	Arte na Educação Básica		2/40							40
	Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica I e II	2/40	2/40							80
	Princípios Gerais de Literatura				2/40					40
	Ética e Valores na Educação					1/20				20
	SUBTOTAL (I)	14/280	14/280	2/40	2/40	1/20				660
II- Formação didático-pedagógica	Sociologia da Educação I e II			2/40	2/40					80
	Filosofia da Educação I e II	2/40	2/40							80
	História da Educação I e II	2/40	2/40							80
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, II e III	2/40	2/40	2/40						120
	Psicologia da Educação I e II				2/40	2/40				80
	Hist. Políticas Educacionais I (EI) e II (EF)				2/40	2/40				80
	Diretrizes Curriculares Nacionais					2/40				40
	Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I e II							2/40	2/40	80
	Didática da Alfabetização I e II			2/40	2/40					80
	Didática I e II					2/40	2/40			80
	Metodologia da Educação Infantil			2/40						40
	Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)					2/40	2/40			80
	Planejamento Pedagógico Educacional			2/40						40
	Educação Inclusiva/LIBRAS I e II							2/40	4/80	120
	Cont. e Met. da EI - Oralidade e Escrita					2/40				40

	Cont. e Met. da EI – O eu, o outro e o nós					2/40			40
	Cont. e Met. da EI - Corpo, Gestos e Movimentos				2/40				40
	Cont. e Met. da EI - Traços, Sons, Cores e Formas					2/40			40
	Cont. e Met. da EI - Espaços, tempos, quantidades e transformações I e II				2/40	2/40			80
	Cont. e Met. Língua Port. nos anos iniciais do EF I e II						2/40	2/40	80
	Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I e II						2/40	2/40	80
	Cont. e Met. de Mat. nos anos iniciais do EF I e II						2/40	2/40	80
	Cont. e Met. de Ciências Nat. nos anos iniciais do EF I e II						2/40	2/40	80
	Cont. e Met. de Arte nos Anos Iniciais do EF						2/40		40
	Cont. e Met. de Hist. e Geografia nos anos iniciais do EF I e II						2/40	2/40	80
	Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental					2/40			40
	Fund. e Práticas da EJA					2/40			40
	Educação no Campo			2/40					40
	Edu. Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural		2/40						40
	Introdução à Pesquisa Científica				2/40				40
	Orientação da pesquisa educacional I, II, III (TCC)					1/20	1/20	1/20	60
	Orientação de Estágio I, II, III e IV				1/20	1/20	1/20	1/20	80
	SUBTOTAL (II)	6/120	6/120	12/240	10/200	19/380	16/320	18/360	2100
III- Gestão Educacional	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I e II			2/40	4/80				120
	Princípios e Métodos de Administração Escolar			2/40					40
	Princípios da Gestão Democrática Participativa I e II			2/40	2/40				80
	Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica						2/40		40
	Gestão Escolar: Orientação Educacional					2/40			40
	Gestão Escolar: Supervisão Escolar							2/40	40
	Pedagogia Empresarial				2/40				40
	Pedagogia Hospitalar					2/40			40
	SUBTOTAL (III)			6/120	8/160	4/80	2/40	2/40	440
Total em horas-aulas de 55min		20/400	20/400	20/400	20/400	20/400	20/400	20/400	3200
TOTAL EM HORAS									2933
IV Estágio Supervisionado	Estágio Prático da Doc. na Ed. Infantil I e II					50	50		100
	Est. Prát. da Doc. dos Ciclos I e II no Ens. Fundam.							50	100
	Estágio em Gestão de Ensino I, II, III e IV					25	25	25	100
	Estágio em Gestão Escolar I, II, III e IV					25	25	25	100
	SUBTOTAL (IV)								400
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso									60
TOTAL GERAL DO CURSO EM HORAS									3393

Resumo

	Horas (55 min)	Horas (60 min)
Disciplinas de Revisão e Enriquecimento dos Conteúdos Curriculares	660	605
Disciplinas de Formação Didática-Pedagógica	2100	1925
Disciplinas de Gestão Educacional	440	403
TOTAL DE AULAS	3200	2933
Estágio Prático Supervisionado		400
Orientações na elaboração do Trabalho de Conclusão Curso		60
CARGA HORÁRIA TOTAL		3393

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende à:

✓ Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

✓ Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;

✓ Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015 e modificada pela Del. CEE nº 154/17.

Do Relatório da Comissão de Especialistas – fls. 713 – 725

Os Especialistas designados, Profs. Drs. Paulo Sérgio Teixeira Prado e Ligiane Raimundo Gomes, após análise dos documentos, visita à Instituição, reunião para coleta de dados, manifestaram-se nos termos abaixo transcrito:

O curso de Pedagogia oferecido pela FEUC conta com um corpo docente com larga experiência profissional tanto na educação básica como no ensino superior. Ele é composto de acordo com a Deliberação do CEE nº 145/2016, sendo 10 especialistas, 04 mestres e 04 doutores. Do total de professores, 12 são contratados por Concurso Público e 06 contratados por Processo Seletivo, portanto, por tempo determinado. Nota-se empenho da equipe gestora para manter adequado o projeto pedagógico às exigências legais. Suas instalações físicas são adequadas e houve manifestação de disposição para o acatamento das recomendações sugeridas pelos especialistas, as quais passamos a expor.

Em entrevista com a atual coordenadora do curso, obtivemos relato de que há iniciativas para melhorar o repertório acadêmico dos alunos, porém, foram relatadas ações pontuais, não programas sistemáticos. Avaliamos que isso aponta para a necessidade elaboração de tais programas, como curso ou aulas de nivelamento.

O regime de matrícula e as formas de ingresso para o curso de Pedagogia são semestrais e o quadro apresentado no PPC demonstra o total anual de vagas. Sugerimos a adequação dessas informações, visto que o número de vagas ofertadas deve estar em consonância com o período (semestre) letivo.

Quanto ao processo de auto avaliação, recomendamos à CPA incluir representante(s) discente(s), melhorar as estratégias de motivação dos alunos para que haja maior participação, melhorar as estratégias de divulgação dos resultados e atualizar com mais frequência o instrumento de coleta de dados.

Os professores responsáveis pela orientação de TCC, supervisão de estágio e coordenação de curso exercem essas funções em caráter de voluntariado. Sugerimos que se designe como coordenador de curso docente com titulação igual ou superior à de mestre e, de preferência, que, neste caso, o/a docente seja contratado em regime de tempo integral.

A FEUC não possui programa de iniciação científica. Sua implantação é altamente recomendável e desejável.

O diretório acadêmico (DA) se encontra desativado. É, portanto, recomendável, que se pensem em estratégias de motivação dos alunos para que o reativem.

Diante dessas considerações e certos de que o corpo dirigente da faculdade não poupará esforços para atender às recomendações apresentadas, as quais visam tão somente ao aprimoramento do curso, manifestamo-nos favoráveis à sua renovação de reconhecimento

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo.

2.3 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.4 As presentes aprovações tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 634/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17

- Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 710/17, public. em 21/12/17

- Seção I - Página 50



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE Nº: 293/2000			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO			
CURSO: PEDAGOGIA		TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Noturno: horas-relógio: 3.393 horas
ASSUNTO: RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE PEDAGOGIA – ADEQUAÇÃO À DEL.CEE Nº 154/17			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa na Educação Básica I, II e III	BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEB, 1998. CUNHA, Celso Ferreira e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio. Nova Fronteira, 1985. ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica . 7. ed. São Paulo. Ática, 1995. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003.
				Princípios Gerais de Literatura	COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Linguagem . Rio de Janeiro, José Olympio, 1974. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil : das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. (Revista), São Paulo: Ática, 1991. MOISÉS, Massaud. A Criação Literária . São Paulo: Melhoramentos, 1987. VIEIRA, A. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. Cadernos de Pesquisa , v. 38, n. 134, p. 441-458, maio/ago. 2008
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Matemática na Educação Básica I e II	CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental . Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17). D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática . Campinas, SP: Papirus, 1996. GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANI JR, J. R. Matemática Fundamental: uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002. v. único. IEZZI, G. Funções . São Paulo: Atual, 1999. v. 1. IEZZI, G. Trigonometria . São Paulo: Atual, 2000. v. 3 MACHADO, Nilson José. Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua . São Paulo: Cortez, 1993.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas	História na Educação Básica I e II	FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo. Edusp/F.D.E., 1996. GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo: Ática, 2001. LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 1990. PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense. 1963. ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil . Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

			e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		ZABALLA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed. 1998.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Geografia na Educação Básica I e II	AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil : Potencialidades paisagísticas. Ed. Atelié – São Paulo, 2003 AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991 AZEVEDO, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem . Vol I e II. Companhia Editora Nacional – São Paulo, 1964 BRADY, Nile C. Natureza e propriedades dos solos (Tradução: Antônio B. Neiva Figueiredo Filho), Rio de Janeiro, Bastos, 1989. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia . São Paulo, Edgar Blucher, 1980 GUERRA, Antônio J. Teixeira; CUNHA, Sandro B. de. Geomorfologia e meio ambiente ; Rio de Janeiro; Editora Bertrand Brasil, 2000.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Ciências Naturais na Educação Básica I e II	GEWANDSZNAJDER, Fernando. Projeto Telaris : Ciências (Planeta Terra-6ºano, Vida na Terra-7ºano, Nosso Corpo-8ºano, Matéria e Energia-9ºano). São Paulo: Ática, 2012. GODOY, Leandro pereira de. Vontade de saber ciências , 6º ao 9º ano. São Paulo: FTD, 2012. SANTOS, Maria Ângela. Biologia Educacional . 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. SUPLICY, Marta (org). Sexo se aprende na escola . São Paulo: Olho d'água, 1999.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologias da Comunicação e Informação aplicada à Educação - TICs	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação : as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2016. LIMA, Frederico O. A sociedade digital : o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Arte na Educação Básica	BARBOSA, Ana Mae. Parâmetros Curriculares em Geral e para as Artes Plásticas em Particular. Arte & Educação em Revista . Rio Grande do Sul, n.4, p.7-15, dez. 1997. LAVELBERG, Rosa. Para Gostar de aprender arte . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam; leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003.
				Ed. Física Escolar: Recreação e Lazer na Educação Básica	BARROS, J.M.C. Educação Física e Esportes : Profissão? Revista Kinesis - Ensaios - 11, 5-16. 1993. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . In: Desenvolvimento Físico. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

					CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004. MORENO, G. Recreação: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro, 1999. SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: ed. Phorte, São Paulo, 2010.
--	--	--	--	--	---

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Sociologia da Educação I e II	ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. KRUPPA, S. M. P. "Sociologia da Educação". São Paulo: Cortez, 1994 NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Ribeirão Preto: Paidéia, 1998. OLIVEIRA, P.S. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2000.
				Filosofia da Educação I e II	ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. COLLINS, Diane. 50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. 284p. DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GHIRALDELLI, Paulo Júnior. Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas. Barueri: Manole, 2006.
				História da Educação I e II (1º e 2º sem – 80h)	ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006. BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. HOFFING, M. A. Z. As páginas de História. Cad. Cedes. Volume 23. Número 60. Campinas: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010132622003000200005&script=sci_arttext>. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. MANACORDA, Mário. A História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996. MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese

					(doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>. SAVIANI, D. LOMBARDI,J.C., SANFELICE,J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Psicologia Desenvolvimento e da Aprendizagem	AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. FIGLIE, Neliana et al . Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais: necessitam de um olhar especial?. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 31, n. 2, p. 53-62, 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2017. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>. OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf. VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicol. educ., São Paulo , n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14146975200900020003&lng=pt&nrm=iso>.
					Psicologia da Educação I e II

				escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval et al. (Org.). O legado educacional do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 33 - 70. VALDEMARIN, Vera T. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SAVIANI, Dermeval et al. (Org.). O legado educacional do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 85-132. VINHA, Telma Pileggi. Educador e a Moralidade Infantil: uma Visão Construtivista. Aão paulo: Mercado das letras, 2003.
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	História das Políticas Educacionais I (EI) e II (EF)	ARRIBAS, Teresa Lleixá &Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Casa civil. Lei 9394/96. - 9424/96 e 11.494/2007. BRASIL. Casa Civil. Lei 5692 de 1971. BRASIL. Casa Civil. Lei de Diretrizes de Base da Educação 1961. Lei 4024/61 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC. SEB, 2006. 32 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Eduinf/eduinfpolit2006.pdf>, acesso em 22 de janeiro de 2014. BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção polemicas do nosso tempo:62) 125. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210 p. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al (org), 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MENESES, J. G. C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002.
			Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I e II	BRANDÃO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BRASIL. Casa Civil – Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. 2017. BRASIL. MEC SEB> Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Maria Malta Campos & Fulvia Rosemberg. 6.ed. Brasília: MEC/SEB,2009 44p. BRASIL.. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Volume II. Brasília: MEC,1998. BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez,2003. OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. “O ensino fundamental” In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Diretrizes Curriculares Nacionais	BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997 . Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação

					Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. _____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232.
				Educação no Campo	BRASIL. Diretrizes operacionais para a educação das escolas do campo. CNE/MEC, Brasília, 2001. _____. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação de política nacional de agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n. 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2008. GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007. SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. Educ. Soc., Campinas , v. 33, n. 120, p. 745-763, Sept. 2012 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302012000300006&lng=en&nrm=iso>

			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	Didática I e II	ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. Capítulos 1, 2 e 4. ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. Espaço e imagens na Escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. ALVES, Nilda. O espaço escolar e as suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. GATTI, B. ATTÍ. A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação, Campinas: Autores Associados, 2000. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. São Paulo: Papirus, 1997. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2004. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e aprendizagem na escola. São Paulo: Sobradinho, 2002. PERRENOUD, Philippe; TRURLER, Monica G. As consequências para ensinar no século XXI. Ed. Penso: Porto Alegre, 2002.
--	--	--	--	-------------------------------	---

			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Didática da Alfabetização I e II	BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. BERNARDIN, J. As crianças e a cultura escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. BORDENAVE, Juan Díaz. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986. CURTO, L.M.; MORILLO, M.M. e TEIXIDÓ, M.M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. I. FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 11. ed, São Paulo: Cortez, 1996. FERREIRO, E. Com todas as letras. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. FERREIRO, E.; TEBEROSKY. A psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. GASPARIAN, J. Luiz. Comênio ou a Arte de Ensinar Tudo a Todos. Campinas: Papyrus, 1994. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian. Alfabetização: Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
				Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegueu na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo
				Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - O Eu, o Outro e o Nós	BRASLAVSKY, C. Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002. DIAS, J.; BHERING, E. A Interação adulto/crianças: foco central do planejamento na educação infantil. Revista Contrapontos. Itajaí: v. 4. n. 1, p. 91-104. jan./abr. 2004. FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 p.89-101, set/dez.2003.
				Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000. BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática.

					Goiânia, v. 11, 2008. p. 100-110.
					VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância . Motrivivência. Florianópolis:, v.13, n.19, 2002. p. 7-11.
				Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – Traços, Sons, Cores e Formas	GARCIA, Regina Leite (Org.). Múltiplas linguagens na escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CUNHA, Susana Rangel Vieira da Cor, Som e movimento : a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/ organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha. Porto Alegre: Mediação, 2002. SILVA, E.A. et.al. Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação , v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010. VILLANI, Simone. 2009. Fotos . Disponível em: www.recreio.etc.br/blog.asp
				Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	ABERKANE, Françoise Cerquetti e BERDONNEAU, Catherine. O ensino da matemática na educação infantil . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. Souza. Atividades na Pré-Escola . São Paulo: Saraiva, 1986. GRIFFITHS, R. A matemática e o brincar . In: MOYLES, J. R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAMII, C. Crianças pequenas reinventam a aritmética : implicações da teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. REIS, Sílvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil : jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006
				Conteúdos e Metodologia da Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A. P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português . Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso : narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001. KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem : ensinar a ensinar ou ler e escrever? Campinas, SP: Papirus, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização : coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia : ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.
				Princípios Básicos da Literatura Info-Juvenil	CECCANTINI, João Luis C. T (org.). Leitura e literatura infanto-juvenil : memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. COELHO, Betty. Contar Histórias . 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999 FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura . São Paulo: Ática, 1997 GÖES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças . São Paulo: Melhoramentos, 1991. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003.

				Conteúdos e Métodos de Matemática nos anos iniciais do EF I e II	ABREU, G. de. "A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?" In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93. ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática. 3ª ed., São Paulo: Cortez. 1995. ALMEIDA, R. R. & AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau. coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988. AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. I, versão 2. Brasília, 2000. NUNES, T. [et al.]. Educação matemática 1: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005. PAVANELLO, R. M. (org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do educador matemático, 2004. Coleção SBEM – v. 2.
				Conteúdos e Métodos de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF	ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre; Sagra, 1998. CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Questões da Nossa Época), v.6, 2006. CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educação. 22,2003. p. 89-100. HAMBURGER, E.W. (2007). Alguns apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais. Estudos Avançados. 21 (60), 2007. p. 93-104 NASCIMENTO, Fabricio do. FERNANDES, HylíoLaganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010.
				Conteúdos e Métodos de História e Geografia nos anos iniciais do EF I e II	ANTUNES, C. Geografia e Didática. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BUITONI, Marísia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22). CALLAI, H. C. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. CADERNOS CEDES, 25(66), P. 227-247, ago., 2005.
				Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica. Porto Alegre: E. UFRGS, 2002. FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol.,UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010480232006000200010&lng=pt&nrm=iso FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004. GUIMARÃES. M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004. MANZOCHI, L. H.; CARVALHO, L. M. EA formadora de cidadania em perspectiva

					emancipatória: constituição de uma proposta para a formação continuada de professores. Pesquisa em EA. São Carlos/ Sorocaba: UFSCar; Rio Claro: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto: USP/FFCLRP. vol.3, n.2, jul-dez. 2008. p. 103-124.
				Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos- EJA	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1.Brasília; MEC, 2002. _____. Programa educação para a qualidade do trabalho: manual do professor. Brasília: MEC, 1997. _____. Salto para o Futuro - EJA. Brasília; MEC, 1999. CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008. DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006.
				Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico, Racial e Cultural	ALGARVE, V. Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas? São Carlos, 2004, 274p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2004 ALVES, N.N.L.; BARBOSA, I.G.; RIBEIRO, N.S.B. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil em documentos nacionais. Revista Contemporânea de Educação, vol. 11, n. 22, ago/dez de 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: SECAD, 2005. CAMINO, L., Silva, P., Machado, A., & Pereira, C. (2001). A face oculta do racismo no Brasil: uma análise psicossociológica. Psicologia Política, 1(1), 13-36. FERREIRA, R. C. O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afrodescendente. Psicologia & Sociedade, 14(1), 69-86, 2002. NUNES, S. S. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. Psicologia USP, 17(1), 89-98, 2006. SILVA, Paulo V. B.; SOUZA, Gizele de. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. Educar em Revista, Curitiba, n. 47, p. 35-50, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n47/04.pdf>.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto	Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

			pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.		FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed. MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998. PASQUALINI, Juliana Campregher e MARTINS, Lígia Márcia. A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio "cuidar-educar" e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. Psicol. educ. [online]. 2008, n.27, pp. 71-100.
				Planejamento Pedagógico Educacional	OLIVEIRA, Breyner R. e TONINI, Adriana M. Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores. Ed. Editar, Juiz de Fora – 2014 232 p. ON-LINE PANDINI, Carmen Maria Cipriani (ORG). Planejamento e avaliação educacional e institucional. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.126 p. ON-LINE PASQUINI, Adriana Salvaterra; SOUZA, Marcia Maria Previato de. Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação básica. CESUMAR. Maringá - PR, 2012.163 p. ON-LINE.
				Princípios e Métodos de Administração Escolar	GRIFFITHS, Daniel E. Teoria da Administração Escolar; trad. de José augusto Dias. São Paulo: Ed. Nacional, 1982. LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia, GO: MF Livros, 2008. OLIVEIRA, Eloíza da Silva; LIMA, Elma Correa de; SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Princípios e Métodos da Gestão Escolar Integrada. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.
				Princípios Gestão Democrática Participativa I e II	BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004. BRASIL. MEC. Projeto Nordeste/Banco Mundial/UNICEF. Guia de Consulta para o programa de apoio aos secretários municipais de educação . BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol.23, nº.61, dezembro.2003. DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In. DOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.285-315.
				Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
				Gestão Escolar: Orientação Educacional	GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação

					Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
				Gestão Escolar: Supervisão Escolar	ALVES, Nilda(Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília:CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE. TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas	Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I e II	BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação :

			pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.		SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK“http://www.inep.gov.br” www.inep.gov.br>. ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ‘Anísio Teixeira’ – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. SOBRINHO, J. D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015.
--	--	--	---	--	--

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Psicologia Desenvolvimento e da Aprendizagem II	DE BONA, A. S.; DREY, R. F. Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital. Tear : Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.1, 2013. MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática educativa. Ensino em Re-Vista , 13(1) : 7-28, jul.04/jul.2005.
		Psicologia da Educação I e II	LUZ, I.R. Agressividade na primeira infância: Um Estudo a partir das relações estabelecidas pelas Crianças no Ambiente Familiar e na Creche . Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005. ASSIS, S. G. (1999). Traçando caminhos numa sociedade violenta : a vida de jovens infratores e seus irmãos não infratores. – Rio de Janeiro/ Brasília: FIOCRUZCLAVES/UNESCO/Departamento da Criança e do Adolescente – Secretaria de Estado dos Direitos Humanos – Ministério da Justiça.

		Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II	MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. Revista@mbienteeducacao . 5(1): 70-82, jan/jun, 2012. CARVALHO, C.P.; OLIVEIRA, A.C.P.; LIMA, M.F.M. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. Est. Aval. Educ. , São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014.
		Didática da Alfabetização I e II	GOULART, Cecília. Letramento e modo de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de educação , vol. 11, n. 33, p. 450-460, set./dez., 2006. MEIMES, L.T.; CORRÊA, F.C. Letramento, alfabetização e livros didáticos . IX Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE. 26-29 out., 2009. PUC-PR, 2009.
		Didática I e II	GRAHAM, Andrew. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público . Brasília: ENAP, 2010. (ON LINE) PAIVA, R.I.D.; SILVA, S.L. A importância da Didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. Revista Ensino Interdisciplinar , v. 1, nº. 1, Julho/2015 UERN, Mossoró, RN.
		Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	ROTH, B.W. Experiências educacionais inclusivas : Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. MANTOAN, M. T.E. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. Pátio : revista pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 20, p.18-28, fev./abr. 2002.
		Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	CRUVINEL, F.R.; LIMA, B.; ALVES, G.M. Como desenvolver a linguagem oral e escrita na educação infantil. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia . Ano XI – Número 21. Janeiro de 2013. Periódicos Semestral. Garça/SP. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a linguagem . Campinas, 2005. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0341.pdf .
		Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância . Pensar a Prática: Educação Física e Infância. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2001- 2002. GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, n. 98, p. 37- 49, ago., 1996. Disponível em: < http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/247.pdf >. Acesso em 13/03/2010.
		Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – Traços, Sons, Cores e Formas	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Currículo na educação infantil : o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de, A Presença da Arte na Educação Infantil : olhares e intenções. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf Acesso em 02-mar-2014.
		Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações I e II	MUNDIM, J.S.M.; OLIVERIRA, G.S. O trabalho com a matemática na educação infantil . Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba, v. 1, n.1, p. 202-213, 2013. Carvalho, A.L.B.; PIROLA, N.A. O ensino da matemática na educação infantil e as concepções norteadoras da prática docente. Anais do VIII ENEM – Comunicação Científica . GT 1 – Educação Matemática nas Séries Iniciais.15-18 julho. Bauru, 2004.
		Conteúdos e Metodologia da Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	ABREU, Márcia. Diferentes formas de ler . Disponível em: < www.unicamp.br/iel/memoria/ensaio >.

			FIAD, Raquel Salek. Episódios de reescrita em textos infantis. Revista Estudos Linguísticos . São Paulo, v. 38, n.2, p. 9-18, maio/ago. 2009. Disponível em: < http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N2_01.pdf >.
		Princípios Básicos da Literatura Info-Juvenil	GOMES, Inara R. (In)certos discursos sobre a leitura literária. Anais do 17 Congresso de Leitura do Brasil, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: < http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf >. MEIRELLES, Elisa (Ed.). Literatura do 1º ao 5º ano: ajude os alunos a ler com autonomia . Disponível em: < http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogica/literatura-10-ao-5o-anoajudealunos-ler-autonomia-83986.shtml?page=all >.
		Conteúdos e Métodos de Matemática nos anos iniciais do EF I e II	CANAL, D.C. et.al. O ensino da matemática nos anos iniciais numa perspectiva ludopedagógica . VI Encontro Internacional de Ensino de Matemática. Ulbra. Canoas. RS, 16-18 out. 2013. OLIVEIRA, E. M. Q. O uso do livro didático de matemática por professores do ensino fundamental . 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007
		Conteúdos e Métodos de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF	HUBNER, L. Relatório de análise dos trabalhos de Ciências Naturais - fundamental I e II – 13ª edição do Prêmio Victor Civita. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2010. Disponível em: http://revistaescola.abril.com . LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.1-17, jun. 2001. Disponível em: www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/35/66
		Conteúdos e Métodos de História e Geografia nos anos iniciais do EF I e II	CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes , Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. OLIVEIRA, N.A.S."Novas" e "diferentes" linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. EntreVer , Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012
		Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	FUENTES, N.M.M.; COSTA, R.N.; RUTA, C. Cinema e educação ambiental no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba : reflexões e práticas interdisciplinares e transversais. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 136, p.893-911, jul.-set., 2016. FISCHER, R.M.B. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação [online], v. 14, n. 40, p. 93-102, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a08.pdf >.
		Fundamentos e Práticas da EJA	RODRIGUES, P. M.; SCHEIBEL, M.F; LEBENBAUER. Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA : reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009 PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: movimentos pela consolidação de direitos. Reveja : Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, v. 1, p. 68-84, ago. 2007.
		Educação no Campo	FARIA, Juliano Espezim Soares. Etnomatemática e educação do campo . 2013. Disponível em: http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia . SOUZA, M.A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc. , Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.
		Edu. Pluralidade e Diversidade Étnico, Racial e Cultural	BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006. GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um

			olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa , Campinas, v. 29, nº. 1, jan/jun, 2003. p. 167-182.
		Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	Andrade, Rafaela de. A Educação Infantil na Organização do Trabalho Pedagógico . Disponível em http://www.fanorpi.com.br/fan2006/documentos/boletins/5educacao_e_realidade/boletim_pedagogia_educacao_e_realidade_n2_12_05_08.pdf PIMENTA, Selma Garrido. Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola . Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p078-083_c.pdf
		Planejamento Pedagógico Educacional	KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental. Educ. Soc. , Campinas, vol. 27. ,n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796 >. THOMAZI, A. R.G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar , Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR.
		Princípios e Métodos de Administração Escolar	TAUCHER, G. (org.). Gestão e organização escolar . Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em:< http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1590/1/gestao-e-organizacao-escolar.pdf >. FRANCISCO, Iraci José. A atuação do Diretor de Escola Pública : Determinações Administrativas e Pedagógicas do Cotidiano Escolar. Dissertação de Mestrado. Pontícia Universidade Católica de São Paulo. 2006, Disponível em [http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=34429].
		Princípios Gestão Democrática Participativa II	PARO, V. H. (2007): A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública . 24.01.2005. Google. Online. Disponível em: < http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/ paro_1. html >. PAZETO, Antonio Elizio. Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização. Em Aberto , Brasília, v. 17, n. 72, p.163-166, fev./jun. 2000.
		Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 38, n. 04, p. 799-814, out./dez. 2012. LIMA, Paulo Gomes e SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador Pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. Educare -Revista de educação, Cascavel, v.2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.
		Gestão Escolar: Orientação Educacional	BARBOSA, C.C.; LIMA, N.S.; LIMA, E.B. As contribuições da Orientação Educacional ao processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Informações Científicas . v.2, n.1.p.76-81. 2011. RODRIGUES, Elisangela dos Santos. A ação do Orientador Educacional no processo de aproximação família e escola . 2008. Disponível em: < http://www.webartigos.com/artigos/aacaodoorientador-educacional-no-processo-deaproximacao-familia-e-escola/13839/ >.
		Gestão Escolar: Supervisão Escolar	MICHELS, Maria Helena. Gestão, Formação Docente e Inclusão: Eixos da reforma Educacional. Brasileira que Atribuem Contornos à Organização Escolar. Revista Brasileira de Educação , v.11 no33 set/dez.2006, Rio de Janeiro. PAVAN, R.; BECCARI, M.M.B. Supervisão educacional: uma abordagem a partir das produções acadêmicas. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

Os estudos de Shulman (1987) apontam sete categorias e fontes originárias dos saberes docentes. A primeira categoria refere-se ao conhecimento do conteúdo, ou seja, os conhecimentos que devem ser ensinados aos alunos. Não deve ser simplesmente adquirido, mas compreendido em sua dinâmica interna, substantiva e sintática. A segunda categoria refere-se ao conhecimento pedagógico geral e às estratégias de organização do trabalho docente. A terceira considera o conhecimento curricular que envolve os materiais e programas que compõem a proposta curricular das escolas. A quarta categoria aponta o conhecimento pedagógico do conteúdo como amálgama de conteúdo e pedagogia, o que representa a síntese de conteúdo e pedagogia na compreensão de temas ou conteúdos específicos, que são organizados, adaptados e representados aos diferentes interesses dos alunos. Na quinta categoria encontramos o conhecimento sobre os alunos, bem como suas características, enquanto a sexta categoria apresenta o conhecimento do contexto educacional e a última categoria refere-se aos conhecimentos dos fins e propósitos da educação. Esse autor enfatiza a importância do professor, compreender o conteúdo a ser ensinado e concomitantemente raciocinar como realizar a ação pedagógica para que a mesma seja compreendida pelo aluno.

Neste sentido, o curso de Pedagogia da FFCL deve levar seus alunos a refletir sobre aquilo que efetivamente os professores estão realizando em sala de aula, ou seja, deve trazer à superfície as teorias práticas pedagógicas para análise e discussão. Consideramos importante o exercício de pensar a prática sistemática, consciente e condensada no contexto escolar.

Concordamos com Cochran-Smith (2012) ao apontar que um dos fatores mais importantes que corroboram para a permanência e competência dos futuros professores na escola é a desprivatização da prática. A desprivatização da prática consiste na interrupção da prática como um ato privado, ou seja, não faz mais sentido um professor fechado em sua sala de aula, tentando resolver sozinho, os problemas de aprendizagem de seus alunos.

As práticas devem ser nomeadas, criticadas, revistas, exaltadas ou enaltecidas, a fim de que o futuro professor possa desenvolver uma cultura investigativa de seu trabalho, para que possa aprender quer com os seus sucessos quer com os seus fracassos.

Entendemos que a prática como componente curricular permitirá tirar as práticas do isolamento das salas de aulas, tornando-as objeto de reflexão coletiva, como possibilidade de aprendizagem contínua dos futuros professores. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Considerando a importância da prática como componente curricular, o curso de Pedagogia da FFCL, resolveu após análise da Resolução CNE n. 2/2015 e da Deliberação CEE 111/2012 e 126/2014, eleger um rol de disciplinas da matriz curricular para o desenvolvimento de atividades caracterizadas como prática. Estabelecemos, também que em cada programa de ensino fosse descrito na metodologia a proposta de Prática a ser desenvolvida nas diferentes disciplinas.

Espera-se que durante as horas de PCC, o docente reflita com seus alunos sobre como abordar os conteúdos conceituais de sua disciplina em espaços de Ensino Formal da Educação Básica ou espaços de Educação não Formal. É importante que essa prática aborde a reflexão sobre as especificidades desses ambientes. Portanto, não basta o docente sugerir aos licenciandos a mera reprodução da metodologia utilizada em sua aula no Ensino Superior na Educação Básica.

Algumas alternativas possíveis a serem propostas aos alunos, para a abordagem das práticas pedagógicas como componente curricular nas disciplinas que incluem os conteúdos específicos de Pedagogia são especificadas no quadro abaixo.

Quadro: Práticas como Componente Curricular nas disciplinas do curso de Pedagogia

Disciplina	(PCC)	Bibliografia Básica
Psicologia Desenvolvimento e da Aprendizagem II	O aluno participará de algumas aulas, podendo ser tanto na educação infantil quanto nas séries iniciais do ensino fundamental e, a partir desta experiência, analisará os possíveis usos dos princípios das teorias de Piaget e/ou de Vygotsky para o processo de ensino e aprendizagem, destacando as possibilidades de planejamento da ação educativa e da utilidade das referidas teorias ao enfrentamento de dificuldades que eventualmente sejam observadas.	DE BONA, A. S.; DREY, R. F. Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital. Tear : Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.1, 2013. MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática educativa. Ensino em Re-Vista , 13(1) : 7-28, jul.04/jul.2005.
Psicologia da Educação I e II	O aluno selecionará um dos temas a seguir e participará de aulas na educação infantil ou séries iniciais do ensino fundamental e coletará dados que o permitam discutir teoricamente o caso selecionado. Dentre os temas que o aluno pode escolher, estão: 1- criança inibida em sala de aula; 2- manifestações agressivas de criança em sala de aula; 3- condutas antissociais em sala de aula; 4- o brincar e sua relação com os estados psíquicos; 5- crianças que levam objetos transicionais para a sala de aula.	LUZ, I.R. Agressividade na primeira infância : Um Estudo a partir das relações estabelecidas pelas Crianças no Ambiente Familiar e na Creche. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005. ASSIS, S. G. (1999). Traçando caminhos numa sociedade violenta : a vida de jovens infratores e seus irmãos não infratores. – Rio de Janeiro/ Brasília: FIOCRUZCLAVES/UNESCO/Departamento da Criança e do Adolescente – Secretaria de Estado dos Direitos Humanos – Ministério da Justiça.

Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II	Interpretar e refletir sobre o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelo professor em uma escola pública brasileira.	MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. Revista@mbienteeducacão . 5(1): 70-82, jan/jun, 2012. CARVALHO, C.P.; OLIVEIRA, A.C.P.; LIMA, M.F.M. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. Est. Aval. Educ. , São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014.
Didática da Alfabetização I e II	Análise de coleção de livros didáticos utilizados na alfabetização para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, preparação e realização de seminário integrador.	GOULART, Cecília. Letramento e modo de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de educação , vol. 11, n. 33, p. 450-460, set./dez., 2006. MEIMES, L.T.; CORRÊA, F.C. Letramento, alfabetização e livros didáticos . IX Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE. 26-29 out., 2009. PUC-PR, 2009.
Didática I e II	Estudo, análise e debate de casos de ensino.	GRAHAM, Andrew. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público . Brasília: ENAP, 2010. (ON LINE). PAIVA, R.I.D.; SILVA, S.L. A. A importância da Didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. Revista Ensino Interdisciplinar , v. 1, nº. 1, Julho/2015 UERN, Mossoró, RN.
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos discentes e professores.	ROTH, B.W. Experiências educacionais inclusivas : Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. MANTOAN, M. T.E. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. Pátio : revista pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 20, p.18-28, fev./abr. 2002. SILVA, C.M.; SILVA, D.N.H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Psicologia Escolar e Educacional , SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016. P. 33-43 ZANATTA, E. M. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa . 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 2004.
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	Situações-problemas vivenciadas no Estágio Supervisionado.	CRUVINEL, F.R.; LIMA, B.; ALVES, G.M. Como desenvolver a linguagem oral e escrita na educação infantil. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia . Ano XI – Número 21. Janeiro de 2013. Periódicos Semestral. Garça/SP KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a linguagem . Campinas, 2005. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0341.pdf .
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	Situações-problemas vivenciadas no Estágio Supervisionado	GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância . Pensar a Prática: Educação Física e Infância. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2001- 2002. GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, n. 98, p. 37- 49, ago., 1996. Disponível em: < http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/247.pdf >. Acesso em 13/03/2010.
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – Traços, Sons, Cores e Formas	Situações-problemas vivenciadas no Estágio Supervisionado	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Currículo na educação infantil : o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de, A Presença da Arte na Educação Infantil : olhares e intenções. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf Acesso em 02-mar-2014
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - espaços, tempos, quantidades, relações e	Análise de coleção de livros didáticos de Matemática para a Educação Infantil, preparação e realização de seminário integrador	MUNDIM, J.S.M.; OLIVERIRA, G.S. O trabalho com a matemática na educação infantil . Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba, v. 1, n.1, p. 202-213, 2013. Carvalho, A.L.B.; PIROLA, N.A. O ensino da matemática na educação infantil e as concepções norteadoras da prática docente. Anais do VIII ENEM – Comunicação Científica . GT 1 – Educação Matemática nas Séries

transformações I e II		Iniciais.15-18 julho. Bauru, 2004.
Conteúdos e Metodologia da Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais através de atividades expressivas em momentos práticos.	ABREU, Márcia. Diferentes formas de ler . Disponível em: < www.unicamp.br/iel/memoria/ensaio >. FIAD, Raquel Salek. Episódios de reescrita em textos infantis. Revista Estudos Linguísticos . São Paulo, v. 38, n.2, p. 9-18, maio/ago. 2009. Disponível em: < http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N2_01.pdf >.
Princípios Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I e II	Elaboração e apresentação de um Relato de experiência sobre práticas de leitura literária	GOMES, Inara R. (In)certos discursos sobre a leitura literária. Anais do 17 Congresso de Leitura do Brasil, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: < http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf >. MEIRELLES, Elisa (Ed.). Literatura do 1º ao 5º ano: ajude os alunos a ler com autonomia . Disponível em: < http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogica/literatura-1o-ao-5o-anoajudealunos-ler-autonomia-83986.shtml?page=all >.
Conteúdos e Métodos de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II	Análise de coleção de livros didáticos de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, preparação e realização de seminário integrador.	CANAL, D.C. et.al. O ensino da matemática nos anos iniciais numa perspectiva ludopedagógica . VI Encontro Internacional de Ensino de Matemática. Ulbra. Canoas. RS, 16-18 out. 2013. OLIVEIRA, E. M. Q. O uso do livro didático de matemática por professores do ensino fundamental . 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007
Conteúdos e Métodos de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II	Elaboração e construção pelos alunos de uma Sequência de Ensino fundamentada nas leituras e discussões realizadas e que envolva atividades experimentais.	HUBNER, L. Relatório de análise dos trabalhos de Ciências Naturais - fundamental I e II – 13ª edição do Prêmio Victor Civita. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2010. Disponível em: http://revistaescola.abril.com . LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.1-17, jun. 2001. Disponível em: www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/35/66
Conteúdos e Métodos de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II	Desenvolvimento de projeto temático utilizando diferentes linguagens no Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes , Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. OLIVEIRA, N.A.S."Novas" e "diferentes" linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. EntreVer , Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	Exibição e debate de filmes, apresentação de fotografias, músicas, poesias sobre a temática ambiental Participação na FEUC Solidária*	FUENTES, N.M.M.; COSTA, R.N.; RUTA, C. Cinema e educação ambiental no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba : reflexões e práticas interdisciplinares e transversais. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 136, p.893-911, jul.-set., 2016. FISCHER, R.M.B. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação [online], v. 14, n. 40, p. 93-102, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a08.pdf >.
Fundamentos e Práticas da EJA	Produção de textos interpretativos sobre os temas abordados	RODRIGUES, P. M.; SCHEIBEL, M.F; LEBENBAUER. Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA : reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009. PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: movimentos pela consolidação de direitos. Reveja : Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, v. 1, p. 68-84, ago. 2007.
Educação no Campo	Identificação e análise de situações-problemas vivenciadas pelos professores que trabalham no ambiente rural	FARIA, Juliano Espezim Soares. Etnomatemática e educação do campo . 2013. Disponível em: http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia .

		SOUZA, M.A, Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc. , Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico, Racial e Cultural	Organização de Exposições **	BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006. GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa , Campinas, v. 29, nº. 1, jan/jun, 2003. p. 167-182.
Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	O aluno deverá realizar uma produção escrita subsidiada pelos conteúdos da disciplina, observação e reflexão de práticas da escola de Educação Básica. Organização da Semana da Pedagogia***	Andrade, Rafaela de. A Educação Infantil na Organização do Trabalho Pedagógico . Disponível em http://www.fanorpi.com.br/fan2006/documentos/boletins/5educacao_e_realidade/boletim_pedagogia_educacao_e_realidade_n2_12_05_08.pdf PIMENTA, Selma Garrido. Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola . Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p078-083_c.pdf
Planejamento Pedagógico Educacional	Investigar junto a pais, professores e/ou gestores, aspectos que envolvam suas relações interpessoais na escola, tais como, expectativas, dificuldades, experiências positivas e negativas, analisando-os e elaborando uma proposta de trabalho que envolva o fortalecimento de tais relações.	KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental. Educ. Soc. , Campinas, vol. 27. ,n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796 >. THOMAZI, A. R.G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar , Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR.
Princípios e Métodos de Administração Escolar	Elaboração e aplicação de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da organização e gestão da escola de Educação Básica	TAUCHER, G. (org.). Gestão e organização escolar . Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: < http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1590/1/gestaoeorganizacao-escolar.pdf >. FRANCISCO, Iraci José. A atuação do Diretor de Escola Pública : Determinações Administrativas e Pedagógicas do Cotidiano Escolar. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2006, Disponível em [http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/ DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=34429].
Princípios Gestão Democrática Participativa II	Seminários sobre as situações-problema observadas no cotidiano escolar Mostra de Profissões ****	PARO, V. H. (2007): A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública . 24.01.2005. Google. Online. Disponível em: < http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro_1.htm >. PAZETO, Antonio Elizio. Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização. Em Aberto , Brasília, v. 17, n. 72, p.163-166, fev./jun. 2000.
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	Situações-problemas vivenciadas no Estágio Supervisionado	FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 38, n. 04, p. 799-814, out./dez. 2012. LIMA, Paulo Gomes e SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador Pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. Educare -Revista de educação, Cascavel, v.2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.
Gestão Escolar: Orientação Educacional	Realizar um diagnóstico da situação da Orientação Profissional em uma escola pública, com os seguintes questionamentos: Quem a realiza? Com é desenvolvida? Quais as abordagens teóricas e as estratégias de intervenção? Qual é a população atendida?	BARBOSA, C.C.; LIMA, N.S.; LIMA, E.B. As contribuições da Orientação Educacional ao processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Informações Científicas . v.2, n.1,p.76-81. 2011. RODRIGUES, Elisangela dos Santos. A ação do Orientador Educacional no processo de aproximação família e escola . 2008. Disponível em: < http://www.webartigos.com/artigos/aacaodoorientador-educacional-no-processo-deaproximacao-familia-e-escola/13839/ >.

Gestão Escolar: Supervisão Escolar	O aluno deverá pesquisar junto aos professores de uma unidade escolar como ocorre a devolutiva da visita da supervisão escolar e como se dá a utilização dos resultados da avaliação da supervisão por parte dos professores e equipe gestora.	MICHELS, Maria Helena. Gestão, Formação Docente e Inclusão: Eixos da reforma Educacional. Brasileira que Atribuem Contornos à Organização Escolar. Revista Brasileira de Educação , v.11 no33 set/dez.2006, Rio de Janeiro. PAVAN, R.; BECCARI, M.M.B. Supervisão educacional: uma abordagem a partir das produções acadêmicas. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
---	--	--

***FEUC SOLIDÁRIA**

A FFCL tem como Missão principal a formação de profissionais voltados para a Educação, que nos últimos anos vêm sendo ampliada para outras áreas técnicas, todas no sentido de capacitar para o mercado de trabalho, sem descuidar da formação humanística.

Sempre atenta à formação cidadã de seus formandos, a FFCL tem como missão desenvolver atividades sociais para a comunidade rio-pardense, além do espaço educacional que tem marcado sua história por mais de 5 décadas. Dessa forma, nosso aluno vivencia dentro do espaço de formação universitária uma prática solidária que poderá ser transportada para sua vida profissional.

Hoje, muitas empresas têm colocado essas ações solidárias como patê integrante de sua Missão. Dessa forma, nossos alunos já vivenciaram na época de formação todo o processo de organização e execução desse tipo de trabalho, que necessita de muito empenho de toda a equipe, como também a busca de parcerias que possam ampliar o leque de ações oferecidas.

Assim, nesses últimos anos a FFCL tem ampliado as atividades oferecidas dentro do PROJETO FEUC SOLIDÁRIA. Mas uma das marcas centrais tem se mantido – a presença nos bairros de maior população e mais carentes de ações sociais. A FEUC SOLIDÁRIA, duas vezes por ano, visita os bairros da cidade que tenham essa carência, levando atividades esportivas, artísticas e culturais, como também a pipoca e o algodão doce. São ações e investimentos que não requerem grandes investimentos financeiros, mas que produzem um resultado muito positivo – a valorização da pessoa atendida e a percepção por parte de nossos alunos de uma realidade social nem sempre conhecida.

Todos os cursos da FFCL participam integralmente da FEUC SOLIDÁRIA, que aliada ao processo de formação curricular, criam um profissional que reconheça a importância da educação muito além dos conteúdos ensinados em sala de aula.

Como uma atividade desse porte não pode ter dono, a Instituição lidera um ação que envolve jornais, rádios, escolas, instituições sociais, órgãos públicos municipais no sentido de ampliar o atendimento à população.

O link da FEUC SOLIDÁRIA é <http://www.feucriopardo.edu.br/programas-e-acoes>

****ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES**

Como uma Autarquia Municipal a FFCL possui uma parceria natural com outros entes públicos municipais, como o Departamento de Esportes e Cultura – DEC, Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, Fábrica de Expressão (teatro), Casa de Cultura Euclides da Cunha e Museu Rio-pardense.

Essas instituições, como órgãos municipais, sempre promovem atividades que necessitam de apoio e parcerias que viabilizem suas ações.

Dentre esses parceiros municipais, a FFCL tem uma relação mais direta com o Museu Rio-pardense e a Casa de Cultura Euclides da Cunha. Como são mantenedores de grande acervo artístico e cultural da cidade, favorece a constante relação com a FFCL no sentido de promover exposições em seus espaços.

O curso de Pedagogia, pela área de atuação, têm uma relação muito próxima com essas casas culturais. Essas práticas permitem que nossos alunos envolvam-se em ações que vão muito além dos espaços escolares. A montagem de uma exposição aberta ao público em geral, por semanas e meses, para um amplo espectro de visitantes, requer muito planejamento.

Assim a parceria administrativa entre a FEUC e seus Departamentos com o Museu e a Casa Euclidianiana tem proporcionado trabalhos muito gratificantes, com reconhecimento por parte de toda a sociedade rio-pardense.

Em época de recursos escassos, a parceria entre as instituições tem sido o caminho para a realização de trabalhos inovadores. No decorrer do ano, no mínimo duas exposições são resultado dessas parcerias.

Além da comunidade, nossos alunos ganham uma experiência difícil de ser medida, mas facilmente constatada no decorrer dos trabalhos, bem como em suas práticas pedagógicas quanto estiverem nos espaços escolares

***** SEMANA DE ESTUDOS DA PEDAGOGIA**

Cada curso da FFCL desenvolve no decorrer do ano letivo uma Semana de Estudos voltada para sua área específica de trabalho. Essas práticas visam ampliar as possibilidades de estudo e convivência para nossos alunos. Durante as Semanas, os alunos podem ter contato com professores de outras Instituições de Ensino Superior, profissionais de áreas correlatas que já atuam no mercado de trabalho, como também ex-alunos que já podem trazer relatos de experiências no campo educacional ou fora dele.

A Semanas da Pedagogia também funciona como ambiente para a Iniciação Científica, abrindo espaço para a apresentação de trabalhos dos alunos, muitos dos quais como gênese de trabalhos de conclusão de curso, trabalhos para futura apresentação em Congressos da área.

A Semana de Estudo da Pedagogia é uma atividade obrigatória para os alunos, mas também é aberta ao público em geral, possibilitando que professores e profissionais que tenham interesse na temática debatida, possam comparecer à Instituição e aproveitar desses espaços de conhecimento.

******MOSTRA DE PROFISSÕES**

No segundo semestre do ano letivo os cursos da FFCL oferecem à comunidade, em especial para as escolas, a MOSTRA DE PROFISSÕES. Organizada pelos professores e alunos dos cursos, a Mostra procura oferecer aos visitantes o conhecimento da área central do curso, como também outras possibilidades derivadas de um curso de Licenciatura e dos Bacharelados

A Mostra de Profissões cumpre duplo papel. O primeiro é no sentido de preparar o aluno da graduação no processo de organização do evento, desde a definição das datas, da temática central, na preparação dos espaços, divisão dos grupos de trabalho, busca de apoios e patrocínios, montagem dos trabalhos, divulgação, contato com as escolas (público preferencial) e monitorias durante sua execução.

A FEIRA DE PROFISSÕES, indo além da possibilidade do magistério, mostra as possibilidades de mercado de trabalho para nossos atuais alunos e possíveis ingressantes, o que permite mais uma vez a Instituição em cumprir seu papel social junto à comunidade.

Quadro: Distribuição da carga horária das disciplinas que contemplam práticas como componente curricular

Disciplinas	Semestre letivo	PCC	Carga Total AULAS
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	2º	10	40
Psicologia da Educação I e II	4º, 5º	20	80
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II	8º	5	40
Didática da Alfabetização I e II	3º, 4º	20	80
Didática I e II	5º, 6º	10	80
Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) e II (EF)	5º, 6º	42	80
Planejamento Pedagógico Educacional	3º	10	40
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	7º, 8º	20	120
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	5º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas	6º	20	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Espaços, tempos, quantidades e transformações I e II	5º, 6º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do EF I e II	7º, 8º	20	80
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	6º	32	40
Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	6º	5	40
Educação no Campo	4º	5	40
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural	3º	32	40
Princípios e Métodos de Administração Escolar	3º	10	40
Princípios da Gestão Democrática Participativa II	4º	32	80
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	7º	5	40
Gestão Escolar: Orientação Educacional	6º	5	40
Gestão Escolar: Supervisão Escolar	8º	5	40
Total da carga horária destinada ao PCC		448	

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CP n.º 2/2015**. D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 126/2014**. Altera dispositivos da Deliberação 111/2012. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 14 jun. 2014(a), Seção I, p. 21 - 23.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 111/2012**. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 15 mar. 2012(b), Seção I, p. 44.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and teaching: foundations of new reform**. Harvard Educational Review, v. 57, nº 1, pp. 1-22, Harvard: February, 1987.

COCHRAN-SMITH, Marilyn. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. **Kappa Delta Pi Record**. 48:3, 108-122, july- sept, 2012.

PROJETOS	C. H.TOTAL
FEUC SOLIDÁRIA - uma por semestre	32 h
SEMANA DA PEDAGOGIA – uma por Ano	20 h
FEIRA DE PROFISSÕES DAS LICENCIATURAS - 1 por ano	32 h
EXPOSIÇÕES NO MUSEU RIO-PARDENSE – 1 por ano	32 h
Total da Carga Horária	116 h

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Prático da Docência na Educação Infantil 0-3 anos A prática pedagógica no exercício cotidiano do professor da educação infantil correspondente à faixa etária do 0 aos 3 anos em escolas públicas e/ou particulares. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Articulação teórico prática da Educação Infantil a partir da análise do contexto educativo de Creche. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades da 1ª infância contemporânea. Participação de atividades pedagógicas culturais. Atividades preparatórias para a docência.	BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998. HERMIDA, Jorge Fernando. Educação Infantil . João Pessoa: Editora da UFPB, 2007. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização . 24 ed. São Paulo: cortez, 2001.
				Estágio Prático da Docência na Educação Infantil 4-5 anos Acompanhamento da prática docente na educação infantil correspondente à faixa etária dos 4 e 5 anos em escolas públicas e/ou particulares. Articulação teórico prática da Educação Infantil a partir da análise do contexto educativo de Escolas de Educação Infantil. Observação dos espaços onde se dá a educação infantil. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades da infância contemporânea. Participação de atividades pedagógicas culturais. Atividades preparatórias para a docência	LIMA, M.S.L et al. A hora da pratica : reflexões sobre o estagio supervisionado e a ação docente . 4.ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2004. PICONEZ, S.C.B. (coord.) A pratica de ensino e o estagio supervisionado . 5.ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). SPODEK, B. SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos . Porto alegre: Arned, 1998.
				Estágio Prático da Docência do Ciclo I no Ensino Fundamental - (1º ao 3º ano) Acompanhamento da prática docente do ciclo de alfabetização, correspondente do 1º ao 3º ano do ensino fundamental em escolas	PIMENTA, S. G. O estagio na formação de professores: unidade teórica e prática? 11 ed. São Paulo: cortez, 2012. ZABALZA, Miguel. O estagio e as praticas em

			públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto à alfabetização e letramento. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade. Atividades preparatórias para a docência.	contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos /Coordenação Selma Garrido Pimenta) 327 p.
			Estágio Prático da Docência do Ciclo II no Ensino Fundamental - (4º e 5º ano) Acompanhamento da prática docente do 4º e 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto à sistematização dos conhecimentos construídos nos anos anteriores. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade. Atividades preparatórias para a docência.	BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998. MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1999
		II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Estágio em Gestão de Ensino I, II, III e IV Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas. Observação das condições internas físicas e materiais disponíveis pela instituição. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas abordadas no decorrer da Licenciatura. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades	

				teórico práticas e de aprofundamento. Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento. Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, serviços de apoio pedagógicos especializados em salas de recursos e acompanhamento de profissionais itinerantes. Observação, caracterização e análise das condições internas físicas, materiais e humanas disponíveis pela instituição no atendimento educacional especializado, salas de recursos. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento. Estágio supervisionado em instituições educativas formais e não formais de ensino público ou particular. Visão geral da realidade educacional no viés da diversidade cultural e de aprendizagem, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das escolas do campo, indígenas e quilombolas. Observação, acompanhamento e análise de práticas de docência e gestão educacional em ambientes não escolares. Observação, acompanhamento e participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino de projetos pedagógicos em ambientes não escolares. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.	
--	--	--	--	--	--

				Estágio em Administração e Gestão Escolar I e II Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares vinculadas à disciplina de formação de administrações/gestores escolares. O papel do gestor escolar diante das necessidades educacionais contemporâneas. As diversas funções do gestor escolar. Observação e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Funções administrativas e financeiras. Comunicação. Legislação Educacional. Articulação entre os membros da Equipe Escolar. Autorização, instalação e funcionamento de uma escola de Educação Básica. Articulação Escola, Família e Comunidade. Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares vinculadas à disciplina de formação de administrações/gestores escolares. O papel do gestor escolar diante das necessidades educacionais contemporâneas. As funções pedagógicas do gestor escolar. Observação e acompanhamento do plano de trabalho do profissional da educação responsável pela coordenação pedagógica e orientação pedagógica. Observação e acompanhamento do plano de trabalho do profissional da educação responsável pela supervisão de ensino. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Funções administrativas. Comunicação. Legislação Educacional. Autorização, instalação e funcionamento de uma escola de Educação Básica.	
--	--	--	--	--	--

3 - PROJETO DE ESTÁGIO – Concepção - DA EXIGÊNCIA DO ESTÁGIO:

O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE n.º 87/2009 e Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciandos.

Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

DURAÇÃO E PROPÓSITOS:

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no primeiro ano será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No primeiro ano o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. A partir do segundo ano do curso, o estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado à prática de ensino, será enriquecido e dinamizado com o uso das “*tecnologias de informação – como computador e vídeo –*, *de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos*”.

Estamos tomando como base a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui “*400 (quatrocentas horas) de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso*”, sendo reservado um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professor (ou professores) desta Faculdade, contando, preferencialmente, com a assistência de professores com experiência no ensino em escolas de educação básica.

Estes princípios deverão estar expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que *as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente*.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período

contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a disciplina de Orientação para o Estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imersão de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

OBJETIVOS:

O ES pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de *“capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar”*(PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados têm como objetivos:

- possibilitarem a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
- possibilitarem confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- proporcionarem a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
- propiciarem o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
- desenvolverem uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
- subsidiarem projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciandos nas unidades escolares e que poderão se constituir em trabalhos de conclusão de curso.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO:

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,

- aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
- reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
- desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
- análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
- formação do professor e sua prática cotidiana.

b) Atividades de observação,

- conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
- observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
- desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
- focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
- interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
- levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- Atividades de Participação,
- atividades docentes e discentes;
- relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
- interação de professores – alunos – gestão escolar;
- trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
- participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
- Palestras;

- mesa redonda;
- mini-cursos;
- relatos de experiências;
- comunicações científicas;
- exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.

c) Atividades de regência,

- desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
- auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
- percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
- vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
- realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno:
- atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimentos já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
- mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares.
- aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

Relatório:

✓ Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.

✓ Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

NORMAS GERAIS:

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- 50% da carga horária do estágio deverá ser dedicada ao Ensino Fundamental e 50% ao Ensino Médio;
- em se tratando do Curso Normal Superior, 50% da carga será destinada à Educação Infantil e 50% ao Ensino Fundamental nas classes de 1ª a 4ª séries;
- a Faculdade poderá realizar PROJETOS EM PARCERIA, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços, em que os alunos estarão tomando
- a Faculdade incentivará a participação dos alunos no CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, promovido através de acordo de cooperação das três Faculdades de Educação: São José do Rio Pardo, Mococa, São João da Boa Vista oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou minicursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir na região.

AValiação

A avaliação do estágio se insere no processo de avaliação global da Faculdade, considerada em duas dimensões:

- Avaliação institucional, interna e externa;
- Avaliação da aprendizagem quanto ao perfil profissional que se espera construir, através da demonstração, por parte dos alunos, do desenvolvimento das competências, habilidades e domínio das bases científicas, pedagógicas e tecnológicas previstas para cada curso.

A avaliação da aprendizagem e seu registro deve seguir as normas regimentais da Faculdade, incluindo instrumentos variados de avaliação, enfatizando a auto-avaliação, avaliação por portfólios, relações interpessoais observadas na dinâmica dos trabalhos em equipe e avaliações que adotam critérios objetivos.

Quanto à entrega de relatórios e comprovantes deverão ser cumpridas todas formalidades essenciais. Não será recebida a documentação de estágio que:

- Contiver rasuras;
- Estiver incompleta;
- estagiou;
- Deixar de constar a assinatura do aluno.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

1º SEMESTRE**DISCIPLINA: Tecnologias da Comunicação e Informação aplicada à Educação – 40h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Desenvolvimento tecnológico no processo ensino aprendizagem. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a educação e, impactos no processo ensino aprendizagem (presencial ou distância). Novas tecnologias de informática aplicadas à educação. Ambientes virtuais de aprendizagens. Programas educativos. Produção de material didático. Projetos de tecnologias aplicadas à educação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação : as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZINIAN, H. Educação a distância : relatos de experiências e reflexões. Campinas: NIED-Unicamp. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea , 2004. D'ABREU et al (Org.). Tecnologias e mídias interativas na escola : Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0

DISCIPLINA: Língua Portuguesa na Educação Básica I - 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo de um agrupamento tipológico, estudo de gêneros textuais relacionados aos tipos estudados, desenvolvimento de projeto numa perspectiva discursiva.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. CUNHA, Celso Ferreira e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio. Nova Fronteira, 1985. DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003. ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica . 7. ed. São Paulo. Ática, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica . 7. ed. São Paulo. Ática, 1995. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto : prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção do sentido . S.P.: Contexto, 2003.

DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Revisão de conceitos matemáticos do Ensino Fundamental e Médio. Conjuntos numéricos. Relações. Funções elementares (do primeiro grau, segundo grau, modular, exponencial, logarítmica e trigonométricas) e trigonometria.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática : Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17). D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática : da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996. MACHADO, Nilson José. Matemática e Língua Materna : análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOYER, C. B. História da Matemática . São Paulo: Edgar Clucher, 1974. MENDONÇA, E. R. Matemática para Magistério . São Paulo: Ática, 1991. MIORIM, Maria A. Introdução à História da Matemática . São Paulo: Atual, 1998. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DISCIPLINA: História na Educação Básica I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Elementos políticos, econômicos e sociais no Brasil Colonial. A escravidão. A luta pela independência. A formação do Estado Nacional. O Segundo Império. O processo abolicionista e a Imigração	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo. Edusp/F.D.E., 1996. LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 1990. PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense. 1963. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAORO, Raymundo. Os donos do poder . SP: Globo, 2000. Vol 1. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial . SP: Ática, 1995. NOVAIS, Fernando org. História da vida privada no Brasil . São Paulo: Cia da Letras, 1988.

DISCIPLINA: Geografia na Educação Básica I – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fatores naturais, humanos e econômicos e suas juntas interferências diretas na ocupação e organização do território brasileiro.	AZEVEDO, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem . Vol I e II. Companhia Editora Nacional – São Paulo, 1964 AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil : Potencialidades paisagísticas. Ed. Atelié – São Paulo, 2003 AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASSETI, W. Ambiente e apropriação do relevo . São Paulo, Ed. Contexto, 1991. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil . São Paulo, EDUSP, 1996.
---	---

DISCIPLINA: Ciências Naturais na Educação Básica I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Terra e Universo. Energia no cotidiano e no sistema produtivo. Constituição, interações e transformações dos materiais. Os seres vivos. Evolução.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GODOY, Leandro pereira de. Vontade de saber ciências , 6º ao 9º ano. São Paulo:FTD,2012. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Projeto Telaris : Ciências (Planeta Terra-6ºano, Vida na Terra-7ºano, Nosso Corpo-8ºano, Matéria e Energia-9ºano). São Paulo: Ática,2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVARENGA, Jenner Procópio de. et al. Ciências naturais no dia-a-dia . Curitiba: Positivo, 2004. CANTO, Eduardo Leite do. Ciências Naturais : aprendendo com o cotidiano, 4.ed. 6º ao 9º ano. São Paulo: Moderna, 2012.

DISCIPLINA: Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Objetivos da Educação Física no primeiro ciclo do ensino fundamental. Análise da Educação Física Escolar como cultura corporal. Criatividade nas aulas de Educação Física escolar: teoria e prática. Práticas psicomotoras e socialização. Jogos simbólicos: teoria e prática. Metodologia do jogo e prática psicomotora na escola. Recreação e Lazer como forma de Atividades Pedagógicas na escola e na Comunidade. A Educação de movimentos nas atividades de Recreação, Lazer e nos Jogos. Coordenação, Equilíbrio e Expressividade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular . 3. ed.São Paulo: Perspectiva, 2001. DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer . 2.ed.São Paulo: Perspectiva, 2000. SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação : ed. Phorte, São Paulo, 2010. BARROS, J.M.C. Educação Física e Esportes : Profissão? Revista Kinesis - Ensaio - 11, 5-16. 1993. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . In: Desenvolvimento Físico. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer . 3 ed.São Paulo: Brasiliense, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização 3. ed. Campinas: Papirus, 1983. MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo . 3.ed. Campinas: Papirus, 2004. MORENO, G. Recreação : 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro, 1999.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental, entre eles: Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006 COLLINSON, Diane. 50 Grandes Filósofos : da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. GHIRALDELLI, Paulo Júnior. Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas. Barueri: Manole, 2006 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política . Ed. DP & A, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004. NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia . 12. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DISCIPLINA: História da Educação I - 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA MANACORDA, Mário. A História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD, Philippe; TRURLER, Monica G. As consequências para ensinar no século XXI. Ed. Penso: Porto Alegre, 2002. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002.

Elementos da Educação nos tempos atuais.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001. ZUIN, Antonio A.S.(org.) A Educação Danificada- contribuições à teoria crítica da educação. Vozes:Petrópolis,1998.
--	--

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano : experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento : conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade . Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996). PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GET, Jean. O nascimento da inteligência na criança . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

2º SEMESTRE**DISCIPLINA: Língua Portuguesa na Educação Básica II – 40**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Abordagem do fenômeno linguístico em suas dimensões discursiva, semântica, gramatical e literária.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. CUNHA, Celso Ferreira e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio. Nova Fronteira, 1985.ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica. 7. ed. São Paulo. Ática, 1995. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto : prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção do sentido . S.P.: Contexto, 2003.

DISCIPLINA: Matemática na Educação Básica II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Progressões aritméticas e geométricas. Números complexos. Polinômios, Equações e Funções Algébricas. Análise combinatória. Binômio de Newton.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIOVANI, J. R.; BONJORNIO, J. R.; GIOVANI JR, J. R. Matemática Fundamental : uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. v. único. IEZZI, G. Funções . São Paulo: Atual, 1999. v. 1. IEZZI, G. Trigonometria . São Paulo: Atual, 2000. v. 3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G. Pré-Cálculo . São Paulo: Pearson Education, 2008. v. único. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar : Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar : Logaritmos. Atual Editora: São Paulo, 1996. MACHADO, A. S Trigonometria e progressões . São Paulo: Atual, 1999. v. 2.

DISCIPLINA: História na Educação Básica II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A educação brasileira desde os seus primórdios até os dias atuais. A educação no período colonial, imperial e republicano. A educação nos tempos atuais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo: Ática, 2001. ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil . Rio de Janeiro: Vozes, 1998. ZABALLA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : FERREIRA Jr, Amálio. História da Educação Brasileira . São Carlos-SP: Edufscar, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNIO, J.C. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: Geografia na Educação Básica II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRADY, Nile C. Natureza e propriedades dos solos (Tradução: Antônio B. Neiva Figueiredo Filho), Rio de Janeiro, Bastos, 1989. GUERRA, Antônio J. Teixeira; CUNHA, Sandro B. de. Geomorfologia e meio ambiente ; Rio de Janeiro; Editora Bertrand Brasil, 2000. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia . São Paulo, Edgar Blucher, 1980 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AB'SABER, Aziz Nacib. Formas do Relevo . Projeto brasileiro para o ensino de geografia. Edart; São Paulo, 1975 LEINZ, Viktor; AMARAC, Sérgio E. do. Geologia geral ; Editora Nacional, 1987 AB'SABER, Aziz Nacib. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas no Brasil ; Revista Orientação nº3; Instituto Geografia – USP. São Paulo, 1967

DISCIPLINA: Ciências Naturais na Educação Básica II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Ser humano e saúde – Coordenação das funções orgânicas. Relações com o ambiente. Tecnologia e sociedade	BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, Maria Ângela. Biologia Educacional . 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998. SUPPLY, Marta (org). Sexo se aprende na escola . São Paulo: Olho d'água, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C. Anatomia humana sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2006. SOBOTA, J. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Arte na Educação Básica – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. A expressão plástica. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Legislações sobre educação e arte no ensino no Brasil. Diferentes formas de educação artística. O ensino de arte na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Parâmetros Curriculares em Geral e para as Artes Plásticas em Particular. Arte & Educação em Revista . Rio Grande do Sul, n.4, p.7-15, dez. 1997. LAVALBERG, Rosa. Para Gostar de aprender arte . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam; leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção : uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. CAVALCANTI, Zélia. Arte na sala de aula . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. A Presença da Arte na Educação Infantil : olhares e intenções. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf

DISCIPLINA: Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Práticas psicomotoras e socialização. O jogo pré-desportivo (dos jogos com regras ao esporte escolar): teoria e prática. Metodologia do jogo e prática psicomotora na escola. Recreação e Lazer como forma de Atividades Pedagógicas na escola e na Comunidade. A Educação de movimentos nas atividades de Recreação, Lazer e nos Jogos. As práticas recreativas e as Atividades rítmicas: Bandinha Rítmica, sua aplicação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, J.M.C. Educação Física e Esportes : Profissão? Revista Kinesis - Ensaios - 11, 5-16. 1993. CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer . 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003 CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo . 3.ed. Campinas: Papirus, 2004. MORENO, G. Recreação: 1000 exercícios com acessórios . Rio de Janeiro, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização . 3. ed. Campinas: Papirus, 1983. MORENO, G. Recreação: 1000 exercícios com acessórios . Rio de Janeiro, 1999.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação II

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O senso comum e os diversos tipos de conhecimento, com destaque aos conhecimentos científicos e filosóficos. A filosofia e as ciências: visão histórica. A filosofia geral e a filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. Principais correntes filosóficas modernas/ contemporâneas e a educação. A	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . 8 ed. São Paulo: Ática, 2004. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política . Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

filosofia da educação no Brasil. Tendências pedagógicas. A importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador. Educação e comunicação. Educação e cultura. Educação e linguagem. A formação do homem integral. Avanços tecnológicos e as mudanças. A auto-realização e a robotização do homem. A aprovação da singularidade. A revolução através da arte. Ética – Estética – Valores: Max Scheles.	DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação . 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. 284p. DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais: O olhar transdisciplinar . Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2010. NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia . 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. REALE, Miguel. Introdução à Filosofia . 4. ed. São Paulo: Saraiva 2002.
---	--

DISCIPLINA: História da Educação II – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil, que visa interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A presença da escola na sociedade brasileira. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia . São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org), 500 anos de Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação . São Paulo: Cortes, 1994. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira : Leituras. São Paulo: Thompson, 2003. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1996. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira . São Paulo: Cortez, 1987.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental , 1998. BRASIL. Referenciais curriculares da educação infantil , 1998. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artmed, 2004. MASINI, E.F.S. e MOREIRA, M.A. aprendizagem significativa : a teoria de David Ausubel. São Paulo: Artes Médicas, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIAGET, J. & INHELDER, B. A. Psicologia da criança . São Paulo: Bertrand Brasil, 1994. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . Rio de Janeiro: Forense, 1973. TAILLE, Y et al. Piaget, Vigotsky e Wallon : Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1993.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa na Educação Básica III – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Organização dos conteúdos nos seguintes campos: linguagem e sociedade, leitura e produção escrita, produção e compreensão oral; estudo a partir do viés da enunciação.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEB, 1998. CUNHA, Celso Ferreira e CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo . Rio. Nova Fronteira, 1985.ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica. 7. ed. São Paulo. Ática, 1995. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto : prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção do sentido . S.P.: Contexto, 2003. PERRENOUD, Phillipe. Construir competências de ensino desde a escola . Porto Alegre: Artmed, 1999.

3º SEMESTRE**DISCIPLINA: Sociologia da Educação I – 40**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
As relações entre educação/sociedade e educação/sociologia. Concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo: Moraes, 1980.

das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos.	KRUPPA, S. M. P. " Sociologia da Educação ". São Paulo: Cortez, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, Tomás Tadeu. O que produz e o que reproduz a educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. TURA, Maria de Lourdes Rangel et al. Sociologia para educadores II . Rio de Janeiro: Quartet, 2004.
--	--

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem III – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antisociais. Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz . In: _____. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. _____. Tabus acerca do magistério . In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARENDT, Hannah. A crise da educação . In: _____. Entre o passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001. DELEUZE, Gilles. Conversações . São Paulo, Ed. 34, 1992.

DISCIPLINA: Didática da Alfabetização I – 40 h.

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O processo pelo qual a criança passa na aquisição da representação escrita da linguagem, e na representação do cálculo elementar, durante seu processo de alfabetização. Estratégias usadas pelo aprendiz diante de fatos novos. O desenvolvimento de novas habilidades e uso do novo código: perspectivas teóricas e de prática de ensino.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CURTO, L.M.; MORILLO, M.M. e TEIXIDÓ, M.M. Escrever e ler : como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. I. FERREIRO, E. Alfabetização em processo . 11. ed, São Paulo: Cortez, 1996. FERREIRO, E. Com todas as letras . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. RUSSO, Maria de Fátima / Maria Inês Aguiar Vian. Alfabetização : Um processo em construção – São Paulo: Saraiva, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : 1ª a 4ª série - Brasília: MEC/SEF, 1997 KATO, M. A. A concepção da escrita pela criança . 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura infantil : uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo: FTD, 1988. TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização . 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DISCIPLINA: Metodologia da Educação Infantil – 40 h.

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O surgimento da infância, e as diferentes concepções de criança que marcaram distintas práticas pedagógicas. O lugar da criança nas instituições de educação infantil e as particularidades desse nível de ensino. Subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e demais documentos oficiais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAZILI, L. C. & KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos . Rio de Janeiro. Vozes, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. MACHADO, M. L. A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Zilma de. Educação Infantil: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2002. ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) Educação Infantil Pós-LDB : rumos e desafios. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista . Artigos 61 a 63 e artigo 95. SILVA, Isabel de Oliveira. Profissionais da Educação Infantil : Formação e Construção. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: Planejamento Pedagógico Educacional – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conceitos e fins do planejamento. Linhas e pensamentos predominantes nas Ciências Sociais e sua influência na organização do Trabalho Pedagógico. Características e enfoques principais do planejamento educacional sob as perspectivas políticas e administrativas. O planejamento educacional tecnocrático e sua operacionalização. O planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Planejamento curricular. Seleção e organização dos	BIBLIOGRAFIA BÁSICA OLIVEIRA, Breyner R. e TONINI, Adriana M. Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores . Ed. Editar, Juiz de Fora – 2014 232 p. ON-LINE PANDINI, Carmen Maria Cipriani (ORG). Planejamento e avaliação educacional e institucional . Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. 126 p. ON-LINE PASQUINI, Adriana Salvaterra; SOUZA, Marcia Maria Previato de. Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação

saberes escolares. A proposta pedagógica em seus diferentes âmbitos (com ênfase na prática)	básica. CESUMAR. Maringá - PR, 2012.163 p. ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LÜCK, Heloísa Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. ON-LINE
DISCIPLINA: Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural – 40	
EMENTA Análise dos conceitos de cultura, pluralidade, multiculturalismo, identidade, diferença e alteridade para a educação das relações étnico-raciais. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana com abordagens didático-pedagógicas	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: SECAD, 2005. BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BURITY, Joanildo A. (Org.). Cultura e Identidade. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I – 40h	
EMENTA Espaços físicos e Recursos materiais para Educação Infantil – creches. Espaços físicos e Recursos materiais para Educação Infantil – Pré-escola. Recursos humanos para Educação Infantil. Equipamentos e material Pedagógicos. Formação de professores e outros profissionais para o trabalho nas Instituições de Educação Infantil. A Educação Infantil na LDB. Avaliação na educação Infantil.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL.. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Volume II. Brasília: MEC,1998. _____.MEC SEB> Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Maria Malta Campos & Fulvia Rosemberg. 6.ed. Brasília: MEC/SEB,2009 44p. _____. Casa Civil – Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. STREHL,A.; ROCHA RÉQUIAL, I. Estrutura e funcionamento da educação básica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000.
DISCIPLINA: Princípios e Métodos de Administração Escolar – 40h	
EMENTA Teorias de Administração aplicadas à Administração Escolar. A evolução histórica e as características das teorias da Administração Escolar. Contextualização das teorias da Administração Escolar para realidade atual. Identidade profissional dos diretores de escola Elementos da administração escolar para a análise e intervenção nas práticas educativas.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS. Daniel E. Teoria da Administração Escolar; trad. de José augusto Dias. São Paulo: Ed. Nacional, 1982. LIBÂNIO. José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia, GO: MF Livros, 2008. OLIVEIRA, Eloíza da Silva; LIMA, Elma Correa de; SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Princípios e Métodos da Gestão Escolar Integrada. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009. Bibliografia Complementar VIEIRA, Alexandre Thomaz; COSTAS, José Manoel Moran; MASETTO, Marcos T.; ALONSO, Mirtes. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998. SOUZA, Silvana Aparecida. Gestão Escolar Compartilhada: Democracia ou descompromisso? São Paulo: Xamã, 2001.
DISCIPLINA: Princípios da Gestão Democrática Participativa I – 40h	
EMENTA Sentido e formas de participação em processos de gestão. Valores, objetivos, princípios e dimensões da participação. Promoção da gestão participativa. O jogo do poder na construção da cultura escolar. Elementos da gestão democrática e participativa para a análise e intervenção nas práticas educativas.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica,2004. BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996. BRASIL. MEC. Projeto Nordeste/Banco Mundial/UNICEF. Guia de Consulta para o programa de apoio aos secretários municipais de educação . BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997. BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto

	político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol. 23, nº. 61. dezembro. 2003. DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In. DOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 285-315. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.
--	--

4º SEMESTRE**DISCIPLINA: Princípios Gerais de Literatura – 40 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A Natureza da literatura e o código literário; primeiras manifestações literárias; gêneros literários e seus subgêneros – aspectos formais, temáticos e a voz; o lírico e suas manifestações; a narração e suas manifestações; o drama e suas manifestações; um exemplo de poesia (análise); um exemplo de narrativa (análise); um exemplo de dramaturgia (análise); a literatura e outras formas de arte (música, cinema - aspectos intergenéricos); a recepção da literatura em diferentes contextos histórico-culturais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Linguagem. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. (Revista), São Paulo: Ática, 1991. MOISÉS, Massaud. A Criação Literária. São Paulo: Melhoramentos, 1987. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983. NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1988.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação II – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Ribeirão Preto: Paidéia, 1998. OLIVEIRA, P.S. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SACRISTÁN, G. & GÓMES, A. I. P. “Compreender e transformar o ensino”. Porto Alegre: ArtMed. 1998, 4ª ed. SILVA, Luiz Heron da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. In Sociologia da Infância: Novos Enfoques. Cadernos de Pesquisa no. 112 São Paulo Mar. 2001

DISCIPLINA: Psicologia da Educação I – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo das fases do desenvolvimento infantil (social, moral e afetivo) e a construção da identidade e autonomia da criança e sua interação com o mundo. Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita e oral na criança; aspectos sócio-histórico e psicopedagógico.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009. NICOLAU, Marieta L. A educação pré-escolar. São Paulo, Ática, 1985. PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. VINHA, Telma Pileggi. Educador e a Moralidade Infantil: uma Visão Construtivista. Aão paulo: Mercado das letras, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. P. 61 – 78. YGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. YGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

DISCIPLINA: História das Políticas Educacionais I (EI) – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo das políticas educacionais da Educação Infantil, partindo da História da Educação Infantil no mundo. As políticas educacionais da educação infantil no Brasil, tendo como marco a Lei 4.024/61. As políticas educacionais da educação	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC. SEB, 2006. 32 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>, acesso em 22 de janeiro de 2014.

infantil no Brasil, tendo como marco a Lei 9394/96.	FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção polemicas do nosso tempo:62) 125. KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.), Gestão democrática da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997 – Capítulo 8. PARO, Vitor Henrique – Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Editora Ática, 1997. SÃO PAULO, Constituição do Estado. SAVIANI, Dermeval. Política e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988 – Introdução e Capítulo I. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP, 1997 – Capítulo 3. TOMMASI, Livia et al. O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, Cortez, 1996. UNESCO. Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir (Relatório Delors). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI sob coordenação de Jacques Delors. Porto: ASA, 1996.
---	--

DISCIPLINA: Didática da Alfabetização II – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A relação teoria e prática na formação do educador. Análise crítica de diferentes teorias da educação. Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem. A especificidade da atividade educacional. Estudos da realidade regional para o planejamento da didática do ensino infantil e o ensino das séries iniciais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994. BERNARDIN, J. As crianças e a cultura escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986. FERREIRO, E.; TEBEROSKY. A psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. GASPARIAN, J. Luiz. Comênio ou a Arte de Ensinar Tudo a Todos. Campinas: Papirus, 1994. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita. Formação de professores em curso. São Paulo: Atica, 2001. LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).

DISCIPLINA: Educação no Campo – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica; questões do debate atual sobre Educação do Campo. A educação do campo enquanto produção de cultura e na formação das pessoas. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável e respeito às características do campo. Implicações na prática pedagógica; Características da educação no campo que orientam a prática educativa.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO:CNE/MEC, Brasília, 2001. GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 1 ed. Autêntica, 2009. MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula. 1 ed. Artmed, 2009.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II – 80 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A LDB 9394/96 e a educação na atualidade. A relação educação e trabalho. A organização da escola no Ensino Fundamental, Médio e na Educação Profissional. O profissional da educação. A situação atual do ensino médio em nível nacional e local. Reformas Educacionais	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. R. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. “O ensino fundamental” In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Piso Salarial Profissional Nacional. Lei nº 11.738 de 16/7/2008. SILVA, E. B. da (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

DISCIPLINA: Princípios da Gestão Democrática Participativa II – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Sistema de organização e gestão da escola como estrutura organizacional e a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e a o acompanhamento do trabalho	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.7. ed. Campinas, SP:Papirus,1998. CADERNOS CEDES. Arte & Manhas dos projetos políticos e pedagógicos. Campinas. Unicamp. Vol.23, nº.61, dezembro.2003.

das pessoas. As concepções de organização e gestão escolar. A organização da escola: os meios em função dos objetivos, a gestão democrática como mecanismo de participação. A organização da escola: os meios em função dos objetivos, a gestão democrática como mecanismo de participação. Gestão democrática da educação: práticas administrativas compartilhadas. O fazer como princípio e atributo da gestão democrática participativa. Educação, gestão democrática e participação popular. Análise da estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa (PCC).	DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.285-315. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996. BRASIL. MEC. Projeto Nordeste/Banco Mundial/UNICEF. Guia de Consulta para o programa de apoio aos secretários municipais de educação. Brasília, DF, 2002. BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF),1997. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa,2003.
--	---

DISCIPLINA: Pedagogia Empresarial - 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Pedagogia: conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços sócio- educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes <i>empresariais</i>. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003, caps. 1, 5, 6. HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. Psicologia para administradores - A Teoria e as Técnicas da Liderança Situacional. São Paulo: EPU, 2006. LOPES, Izolda (org), TRINDADE, Ana Beatriz, CANDINHA, Márcia Alvim. Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOUZA, Paulo Renato. A revolução gerenciada: educação no Brasil; 1995-2002. São Paulo: Prentice Hall, 2005. RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003. URT, S. C.; LINDQUIST, R. N. M. O pedagogo na empresa: um "novo" personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho, In: ANPED SUL, 2004, Curitiba – PR. Anped Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.

5º SEMESTRE**DISCIPLINA: Ética e Valores na Educação – 20 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conceitos e princípios significativos relativos à esfera normativa das sociedades humanas. O desenvolvimento de relações intersubjetivas de reconhecimento mútuo para a construção de práticas sociais e culturais autônomas. Princípios para interpretação crítica e construção de alternativas de enfrentamento de problemas e desafios da sociedade brasileira contemporânea: democracia na escola, relações entre cidadania, justiça e violência, educação e cidadania, preconceito e discriminação, entre outros.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUI, Marilena. A existência ética. In: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000, P. 334-339. CARVALHO, José Murilo de. Mapa da Viagem. In: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 7-13. HERNANN, Nadja. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SCHUMACHER, Aluísio de Almeida. (Org.). Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ética e Cidadania. 3ª ed., São Paulo: Unesp: Pró-Reitoria de Graduação, 2004. PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação II – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Cotidiano Escolar e Politização da Subjetividade. Saúde e trabalho na escola. Precarização e feminização do magistério. O sentido da escola e os modos de gestão. Questões atuais que atravessam a escola. Processos de formação escolares e não escolares: disciplinamento x práticas libertárias.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Jane S. de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1998. DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. SOUZA, Rosa Fátima. Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval et al. (Org.). O legado educacional do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 33 - 70. VALDEMARIN, Vera T. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SAVIANI, Dermeval et al. (Org.). O legado educacional do século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 85-132. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, J. M. O cotidiano escolar como comunidade de afetos. Petrópolis: DP et Alii, 2009. SFORNI, M. S. de Faria. A feminização do corpo docente na democratização do ensino no século XIX. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DISCIPLINA: História das Políticas Educacionais II (EF)–40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Perspectiva Histórica das Políticas educacionais no Ensino Fundamental. Fase Jesuítica da escolarização colonial. Fase pombalina da escolarização colonial. A escolarização na fase imperial. Escolarização na fase Republicana. (1894 1920). Ensino Primário na Era Vargas. Ensino Primário anterior ao golpe militar de 1964. LDB – Lei 4024/1961. Lei 5692 de 1971 e LDB – Lei 9394/96. Reformas educacionais (Fundef, 9424/96 e Fundeb Lei 11.494/2007)	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Casa Civil. Lei de Diretrizes de Base da Educação 1961. Lei 4024/61 _____. Casa Civil. Lei 5692 de 1971. _____. Casa civil. Lei 9394/96. - 9424/96 e 11.494/2007. MENESES, J. G. C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis. RJ. 1986. SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Artigos 61 a 63 e artigo 95.
DISCIPLINA: Diretrizes Curriculares Nacionais – 40 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997 _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. _____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. Disponível em: < http://www.rededossaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_ART_COMP_red_md_15_01_2010.pdf> SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Programa Cultura é Currículo. Disponível em <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br>
DISCIPLINA: Didática I – 40	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estuda a organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e sócio-emocionais nas relações professor-aluno. A ação docente frente as diferenças na sala de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. Espaço e imagens na Escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. ALVES, Nilda. O espaço escolar e as suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP & A, 1998. GATTI, B. ATTI. A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação, Campinas: Autores Associados, 2000.

	GOES, Maria Cecília, Maria Cecília Luiza B. (org) et. al. A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. São Paulo: Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão de Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e aprendizagem na escola. São Paulo: Sobraquinho, 2002. LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995. OLIVEIRA, Dalila. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila. (org.). Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. 9. ed., Campinas: Autores Associados, 2005. SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência. Petrópolis: Vozes, 2005.
--	--

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico I (EI) – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Trabalho Pedagógico com a criança de quatro a cinco anos: contexto histórico, político, teórico e educacional. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à infância na faixa etária de quatro a cinco anos. Apropriação das teorias que fundamentam os processos de aprendizagem (construtivismo e histórico-cultural). Compreensão dos fundamentos didático-metodológicos necessários a organização do trabalho pedagógico (rotina, tempo espaço, adaptação, planejamento, avaliação, ludicidade, etc.). Especificidades da formação profissional do professor de educação infantil nesta faixa etária.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRIBAS, Teresa Lleixá &Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/DPE/COEDI, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P.45. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, M.C.; RUBIANO, Mara. Organização do espaço em instituições pré-escolar. In MORAES OLIVEIRA, Z (org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. HERNANDEZ, Fernando. A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho. Porto Alegre, ARTMED, 1998. HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Manifestação de ideias, sentimentos e desejos nas diversas interações, situações e contextos. Argumentação e relatos orais. Compreensão, conto e reconto de histórias contadas. Criação de narrativas. Produção oral de textos, histórias. Tipologia de gêneros e portadores textuais. Compreensão da função social da escrita. Escrita espontânea. Utilização de diferentes instrumentos e suportes de escrita. Hipóteses de escrita. Registro. Manipulação de materiais impressos e audiovisuais. Reconhecimento da leitura como fonte de prazer e de informação. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de oralidade e escrita na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós cheguei na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Curitiba: Pro-Infanti, 2008. PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Discute as representações do corpo em uma perspectiva histórica, suas dimensões e implicações na Educação. Estuda os aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. Aborda a brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. Explora as potencialidades interdisciplinares da expressão e educação físico-motora. Constrói materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano da educação infantil. Elabora proposta de trabalho a partir de estudos e documentos. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de movimento na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 11, 2008. p. 100-110. VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. Motrivivência. Florianópolis, v.13, n.19, 2002. p. 7-11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Alysson; Fátima Salles. Brincares. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. GARCIA, Regina L. (Org). O corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

	HUIZINGA, J. Homo ludens. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 26, n. 3, 2005. p. 79-93. SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. p.55-67.
--	---

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil: Espaços, tempos, quantidades e transformações I – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo, pesquisa, análise e reflexão sobre princípios teórico-metodológicos da construção matemática inicial na Educação Infantil. A vida cotidiana, a interação com o meio ambiente, fenômenos naturais e artificiais, manipulação de objetos, os jogos e o raciocínio e a resolução de problemas e o registro das diferentes formas de representação, atitudes de investigação, respeito e preservação com o meio ambiente como produções estratégico-construtivas para a aprendizagem matemática da criança e construção da sua autonomia.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABERKANE, Françoise Cerquetti e BERDONNEAU, Catherine. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. Souza. Atividades na Pré-Escola. São Paulo: Saraiva, 1986. REIS, Sílvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006. REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento do mundo. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GROSSI, Esther Pillar. Nova iniciação à geometria. Porto Alegre: GEEMPA, 1971. GROSSI, Esther P. e BORDIN, Jussara. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre a aprendizagem. RJ: Petrópolis: Vozes, 1993.

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa Científica – 40h

EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Introdução ao ensino da metodologia científica; conhecimento e seus níveis; ciência; tipos de métodos científicos; suas características lógica, epistemológica e técnica e sua necessidade e aplicabilidade na realização de trabalhos acadêmicos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004 ISBN: 85-7323-236-6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 7.ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007. ISBN: 978-85-98271-48-4 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. 5. reimp.. Rio de Janeiro: Graal, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. – 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007 ISBN: 978-85-249-1311-2.

DISCIPLINA: Orientação de Estágio I – 40h.

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A construção/formação social da criança. Participação no processo de alfabetização. Estudos e análise crítica da prática do professor e da gestão em creches e escola de educação infantil. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil. Analisar o papel da educação infantil no atual contexto da educação brasileira, refletindo sobre os princípios norteadores da ação pedagógica com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. - São Paulo: Cortez, 2001. GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1, 2, 3. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL.. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. HERMIDA, Jorge Fernando. Educação infantil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007. NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984. OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. Gestão financiamento e direito à educação 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Didática II – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Processos de aprendizagem. Planos de organização e processos de interação. Avaliação da aprendizagem e avaliação da escola. Identificação e análise de	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALARCAO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. Capítulos 1, 2 e 4.

estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar. Relação escola e comunidade.	HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho . Porto Alegre: Mediação, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar : espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. Capítulos 1, 4 e conclusões. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 1994. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional . São Paulo: Cortez, 2000.
---	--

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico II (EF) – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O trabalho coletivo nas escolas, em seus diferentes momentos e níveis de abrangência. Planejamento: trabalho integrado entre docentes, gestores e a comunidade para a construção coletiva de uma escola pública de qualidade. Articulação escola-família-comunidade. Conselhos de série, de escola, de comunidade. Construção do Projeto Pedagógico da Escola e seus efeitos no trabalho docente.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente : buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed. MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia . São Paulo: CTE, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MENEGOLLA, Maximiliano; SAN'ANNA, Ilza M. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Vozes, 1998. SZIMANSK, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas . Brasília: Plano, 2000. VIEIRA, Alexandre Thoma; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. Gestão educacional e tecnologia . São Paulo: Avercamp, 2003.

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – O eu, o outro e o nós – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo, pesquisa, análise e reflexão sobre a criança nos diversos grupos sociais, suas relações, sentimentos e emoções. Construção de novas relações. Respeito à pluralidade e diversidade. Utilização de progressiva autonomia e independência em relação ao corpo e ao espaço. Conhecimento, respeito e cumprimento de regras do convívio social. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de relações pessoais e sociais na educação infantil	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASLAVSKY, C. Aprender a viver juntos : educação para a integração na diversidade. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002. DIAS, J.; BHERING, E. A Interação adulto/crianças : foco central do planejamento na educação infantil. Revista Contrapontos. Itajaí: v. 4. n. 1, p. 91-104. jan./abr. 2004. FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil . Revista Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 p.89-101, set/dez.2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (org.) Educação infantil pós-LDB : rumos e desafios. Campinas: Autores Associados/FE/UNICAMP; Florianópolis: UFSC; São Carlos: UFSCar, 1999. FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. de B.; PRATO, P. D. (org.) Por uma cultura da infância : metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil -Traços, Sons, Cores e Formas– 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. As artes visuais como meio de comunicação. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Expressão plástica. Legislações sobre educação e arte na Educação Infantil no Brasil. Diferentes formas de produções expressivas. O ensino de arte e da música na educação infantil. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área das diversas expressões artísticas na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCIA, Regina Leite (Org.). Múltiplas linguagens na escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, Som e movimento : a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/ organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha. Porto Alegre: Mediação, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LOWENFELD, Viktor. A criança e sua Arte /Victor Lowenfeld. 2.ed.São Paulo. MONTAGNINI, Rosely Cardoso. Ensino das artes e música : pedagogia/Rosely Cardoso Montagnini, Laura Celia Cabral Cava, Klésia Garcia Andrade. São Paulo: Pearsom Prentice Hall 2009.

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil: Espaços, tempos, quantidades e transformações II– 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Concepções e tendências metodológicas das matemáticas, enfatizando a ação, a cooperação e a representação na construção de conceitos matemáticos como os significados das operações fundamentais. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática, ciências naturais e humanas na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS, R. A matemática e o brincar . In: MOYLES, J. R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAMII, C. Crianças pequenas reinventam a aritmética : implicações da teoria de Piaget. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília, 1998. RANGEL, A. C. S. Matemática da minha vida . Porto Alegre: NEEMI, 2004.

DISCIPLINA: Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
--------	--------------

Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens em Educação Ambiental. Educação ambiental nos PCNs. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. Práticas de Educação Ambiental. Elaboração de projetos em educação ambiental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais . Brasília: MEC/SEF, 1998. CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica . Porto Alegre: E. UFRGS, 2002. GUIMARÃES. M. A formação de educadores ambientais . Campinas: Papirus, 2004. MANZOCHI, L. H.; CARVALHO, L. M. EA formadora de cidadania em perspectiva emancipatória : constituição de uma proposta para a formação continuada de professores. Pesquisa em EA. São Carlos/ Sorocaba: UFSCar; Rio Claro: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto: USP/FFCLRP. vol.3, n.2, jul-dez. 2008. p. 103-124. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo : dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41. LERIPIO, Denize Longaray e SELIG, Paulo Maurício Selig. Educação Ambiental e Cidadania : a abordagem dos temas transversais. Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, USFC. Disponível em: http://ngs.ufsc.br/artigos/artigo.pdf BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências. Brasília, 1999.
--	---

DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Abordagem teórica multidimensional: histórica, política, social, filosófica, psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica. O legado de Paulo Freire. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento. Diretrizes para uma educação de jovens e adultos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2003. BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos . Introdução. Vol. 1. Brasília: MEC, 2002. _____. Programa educação para a qualidade do trabalho : manual do professor. Brasília: MEC, 1997. _____. Salto para o Futuro - EJA . Brasília: MEC, 1999. CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha . Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008. DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO : Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática da libertação : uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001. _____. Educação como prática de liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. _____. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. .PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos . São Paulo: Cortez, 1984. SOARES, Brandão; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(org) Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DISCIPLINA: Orientação da pesquisa educacional I (TCC) - 20 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Introdução ao conhecimento científico. Introdução às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa qualitativa e quantitativa em educação: biblioteca, meios informatizados, textos e artigos. Regimento e Normas do TCC. Aspectos teóricos e metodológicos de pesquisa necessários à elaboração de projeto de pesquisa. Desenvolvimento e elaboração de um pré-projeto e de um projeto de pesquisa. Apresentação de projeto de pesquisa. O aluno deverá construir a proposta de um projeto de trabalho científico em todas as suas etapas, integrando os conhecimentos/saberes adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 153p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. FERRÃO, R. G. Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa . 3.ed. VitóriaES: 2008. 250p. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 255p. MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual : técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433p

DISCIPLINA: Orientação de Estágio II – 20h.

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Levantar diagnóstico de indicadores de qualidade das escolas de educação básica. A prática de alfabetização e letramento. Observação das práticas	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação (2003-2010) . Brasília: INEP, 2014. DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã . 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

pedagógicas desenvolvidas. Observação e análise do Projeto Pedagógico da escola. Análise e reflexão dessas práticas. Participação, intervenção e atuação na prática docente e no cotidiano escolar do espaço pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, abrangendo a alfabetização e o letramento. Elaboração de Plano de Aula. Regência de classe. Leituras e análises pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado obrigatório. Produção de relatório do estágio.	FREIRE, P. Educação e mudança. 30 ed. São Paulo: Cortez, 2002. LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. WEISZ, T.; SANCHEZ, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. PLATONE, F.; HARDY, M. Ninguém ensina sozinho: responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2004. RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós, 2010. SPODEK, B.; SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
--	---

DISCIPLINA: Gestão Escolar: Orientação Educacional – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O Papel do Orientador Educacional e Pedagógico como líder integrador entre a escola, os alunos, a família e a comunidade. A Liderança como competência essencial na função de Orientador; Gerentes e líderes; Estilos de Liderança e Liderança Situacional -A importância do desenvolvimento da flexibilidade; A habilidade de dar e receber "feedbacks" e sua importância para o alcance dos resultados e melhoria do ambiente de trabalho. História da orientação educacional e pedagógica no Brasil - Origem, desenvolvimento da orientação educacional e pedagógica no Brasil: concepções de funcionamento e formas de intervenção; A evolução da orientação educacional e pedagógica no Brasil; Aspectos legais e sua aplicabilidade na escola. Os desafios enfrentados no cotidiano escolar - O trabalho docente: ações, limitações e o processo avaliativo; O educando e o processo de ensino-aprendizagem; A família, a educação, o ensinando e a escola; Planejamentos, projetos e intervenções na prática da orientação educacional e pedagógica.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SEIFFERT, Otília Maria Lúcia Barbosa. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003, p. 153- 165. GIACAGLIA, L.R.A., e PENTEADO, W.M.A. Orientação educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos. São Paulo: Pioneira, 2000. GRISPUN, M.P.S. ZIPPIN. (org). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: Pedagogia Hospitalar – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Política Nacional de Educação Especial. A importância do trabalho da Pedagogia dentro do hospital. A ética dentro do Hospital. Intervenção pedagógica	BIBLIOGRAFIA BÁSICA Benevides, Regina e Passos, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? (2005). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14.pdf MATOS, Elizete Lucia Moreira. Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar. São Paulo: Ed. Champagnat, 2011. SILVA, Neiton da. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013. SILVA, Márcia Barbosa (org). Medos, medinhos, medonhos: como lidar com o medo infantil. Ijuí: UNIJUÍ, 2007 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – Brasília: 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf> BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95. Brasília: MEC, 1995. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: MEC, 1995. Cunha, Nylse. A Brinquedoteca Brasileira. In: brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Santos, Santa M. P. dos. (org.). 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. _____; VIEGAS, Drauzio. Normas para a Brinquedoteca Hospitalar. In: Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. Drauzio Viegas (org.); Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

7º SEMESTRE**DISCIPLINA: Educação Inclusiva/LIBRAS I – 40h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
--------	--------------

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS e da Educação Inclusiva através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva . Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social : questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas : Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p.
--	---

DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica : articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates : vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil : resultados. Disponível em: <HYPERLINK "http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. SOBRINHO, J. D. Avaliação : políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : BLASIS E. et al. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&isAllowed=y FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alícia. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade , Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial.

DISCIPLINA: Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I – 40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudar os conteúdos e metodologias de Língua Portuguesa tendo os gêneros do discurso como objetos de ensino e aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas que tal objeto implica para os eixos de ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos escritos e análise linguística, relacionando tais objetos às teorias em circulação. Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português . Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso : narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia : ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). Ensino da língua materna : para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998. GAGLIARDI, Eliana. Trabalhando com os gêneros do discurso : narrar conto de fadas. São Paulo: FTD, 2000. KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem : ensinar a ensinar ou ler e escrever?. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização : coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.	
DISCIPLINA: Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil I - 40 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Apresenta as especificidades e características da Literatura Infantil e Juvenil. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexões sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura . São Paulo: Ática, 1997 GÖES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças . São Paulo: Melhoramentos, 1991. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . São Paulo: Ática, 1998. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira . 6. ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.
DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do EF I – 40 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Abordagem teórica dos objetivos do ensino de Matemática. Temas, conceitos, técnicas e recursos aplicados no ensino de Matemática. Tendências históricas no ensino da Matemática. Tendências atuais da pesquisa em educação matemática. Diretrizes e referências curriculares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, G. de. "A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?" In Psicologia: Teoria e Pesquisa . Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93. ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática . 3ª ed., São Paulo. Cortez. 1995. ALMEIDA, R. R. & AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau . coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988. AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar . Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. I, versão 2. Brasília, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática . São Paulo: Cortez, 1990. COSTA, M. L., RODRIGUES, R. H. & CAIXETA, D. R. Tempo . Projeto: Um novo currículo de Matemática de 1ª a 8ª séries do 1º grau, coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1987. DAMBROSIO, U. Educação Matemática : da teoria à práticas. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática) Campinas, SP: Papirus, 1996. DAMBROSIO, U. Etnomatemática . São Paulo: Ática, 1996.
DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF I – 40 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conteúdos básicos das Ciências Biológicas e suas relações, subjacentes aos principais modelos curriculares de ensino, com base nas diferentes visões do processo de aprendizagem e sua relação com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Biológicas.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais . Porto Alegre; Sagra, 1998. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. Formação de professores de ciências : tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006 NASCIMENTO, Fabricio do. FERNANDES, HyliaLaganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil : história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LOPES, A. C. Conhecimento Escolar : ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999 MORAES, Roque (org.). Construtivismo e ensino de ciências . Reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000
DISCIPLINA: Conteúdo e Metodologia de Arte nos Anos Iniciais do EF – 40 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Arte e educação: concepções teóricas. Histórico do ensino de arte no Brasil e perspectivas. Conteúdos de arte no ensino fundamental. Processo de criação e expansão através da integralização das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. Conceito de Arte-Educação. O processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural (relações múltiplas e multiculturalidade). Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial - criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança – criatividade	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação : leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte . 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação . 9. ed. Campinas: Papirus, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLI, Jorge. O que é arte? 15. ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 2007 OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores : autonomia e transgressão. 3. ed.

e dom (desmistificação).	Campinas: Papirus, 2006. ROSA, Nereide Schilaro Santo. O museu das sete torres . 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2010
DISCIPLINA: Conteúdo e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do EF I – 40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção de conhecimentos nas áreas do ensino de História e Geografia. Identificação, caracterização e problematização, de forma multidisciplinar e comparativa, dos condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares que envolvem cultura, espaço e tempo.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BUITONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia : Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONSECA, S.G. Didática e prática de ensino de história . Campinas: Papirus, s/d. VESENTINI, J.W. Geografia e ensino : textos críticos. Campinas, Papirus, s/d BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : 1ª a 4ª série - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 5.
DISCIPLINA: Orientação da pesquisa educacional II (TCC) – 20 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Suporte às normas técnicas ABNT e a formatação. Atividades de pesquisa (iniciação científica) com a finalidade de desenvolver trabalho de conclusão de curso. Definição do assunto. Delimitação do tema. Formulação da situação crítica da pesquisa ou problematização. Objetivos. Justificativa. Construção de hipóteses. Fundamentação Teórica. Procedimentos metodológicos. Delimitação do universo a ser pesquisado. Técnicas de Coleta de dados. Análise e interpretação de dados/resultados. Redação do relatório. Apresentação (defesa) de relatório da pesquisa. Cronograma.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABNT – Associação brasileira de normas técnicas. Brasília: http://www.abnt.org.br . ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração : guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999. PEGORARO, Ludimar. (Org.). Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos . Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador, 2010. DOS SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia Científica : a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1983. MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.
DISCIPLINA: Orientação de Estágio III – 20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Proporcionar ao aluno a vivência da prática da gestão escolar nos anos iniciais da educação infantil. O diagnóstico das escolas de educação infantil. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. A Análise e reflexão dessas práticas. Acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Produção de relatório de estágio.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática : reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. RIGON, M. C. Prazer em aprender : o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós Edições, 2010. SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil . 2 ed. Curitiba: IESDE, 2009. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 5. ed. Campinas Papirus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LLEIXÁ ARRIBAS, T. Educação infantil : desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Z. M. Educação infantil : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação). SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
DISCIPLINA: Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica – 40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança . São Paulo: Loyola, 2001. DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola . São Paulo: Cortez, 2014. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional : novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente . São Paulo: Loyola, 2001. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola . 17. ed. - Campinas- SP: Papirus, 1994. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação : desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005

8º SEMESTRE**DISCIPLINA: Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II – 40 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Estudo dos principais indicadores da educação. Avaliações dos resultados de indicadores estadual e nacional. Análise exploratória de dados de indicadores educacionais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK"http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200008&lng=en&nrm=iso>

DISCIPLINA: Educação Inclusiva/LIBRAS II - 80 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Inclusiva e suas propostas para: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. ON-LINE GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354 p., 2009. ON-LINE

DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental II – 40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KAUFMAN, Ana María & RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Campinas, SP: Papirus, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. JOLIBERT, J. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artmed, 1994. MOURA, Dácio Guimarães. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: Princípio Básicos da Literatura Infanto-Juvenil II – 40 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O livro infanto-juvenil e outros sistemas semióticos: linguagem verbal e não verbal	BIBLIOGRAFIA BÁSICA

no texto literário. O uso da biblioteca no cotidiano escolar como espaço de aprendizagem literária. Leitura e análise de obras distribuídas pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar e da Literatura em Minha Casa.	CECCANTINI, João Luis C. T. (org.). Leitura e literatura infanto-juvenil : memórias de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. COELHO, Betty. Contar Histórias . 10 Ed. São Paulo: Ed. ática, 1999 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. Leitura e leituras da literatura infantil . São Paulo: FTD, 1988. ZILBERMAN, Regina. Olhar de Descoberta . São Paulo: Paulinas, 2004.
DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do EF II – 40 h	
EMENTA Alfabetização matemática e língua materna; construção do número; sistema decimal; operações básicas; análise de erros e avaliação. Jogos e Resolução de problemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA NUNES, T. [et al.]. Educação matemática 1 : números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005. PAVANELLO, R. M. (org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental : a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do educador matemático, 2004. Coleção SBEM – v. 2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NUNES, T.; BRYANT, P. Crianças fazendo matemática . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, D. (org.). A compreensão de conceitos aritméticos : ensino e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Perspectivas em educação matemática).
DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do EF II – 40 h	
EMENTA A estruturação do ensino de ciências e as implicações na formação do professor. Metodologias e didáticas no processo de alfabetização científica. Ensino reflexivo x professor pesquisador. Análise crítica do programa de ciências proposto pelas diretrizes curriculares e livros didáticos. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não escolares. Modelos e critérios de avaliação.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências . 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. Formação de Professores de Ciências : tendências e inovações. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Questões da Nossa Época), v.6, 2006. Chassot, A. Alfabetização científica : uma possibilidade para a inclusão social. Rev. Bras. Educação. 22,2003. p. 89-100. Hamburger, E.W. (2007). Alguns apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais. Estudos Avançados . 21 (60), 2007. p. 93-104. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : meio ambiente e saúde. 3. ed. v. 9. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : ciências naturais. 3. ed. v.4, Brasília: MEC ; SEF, 2001. CAMPOS, M. C. C. Didática de ciências : o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. WEISS, ELIANE. Didática das Ciências . São Paulo, Editora Artmed, 2004.
DISCIPLINA: Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do EF II – 40 h	
EMENTA Compreender a importância do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e seus suportes teórico-metodológicos, instrumentalizando os educadores em formação para uma prática pedagógica calcada no ensino-pesquisa.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, C. Geografia e Didática . PETRÓPOLIS: VOZES, 2010. CALLAI, H. C. Aprendendo a Ler o Mundo : A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. CADERNOS CEDES, 25(66), P. 227-247, AUG., 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PONTUSCKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Editora Cortez, 2009. 3ed. ALMEIDA, Elmar S. Silêncios na História do Brasil . Espaços da escola, Unijuí, ano 9, no. 36, abr. /jun.2000. (org.) et alli. Geografia em sala de aula : práticas e reflexões. 3a. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
DISCIPLINA: Gestão Escolar: Supervisão Escolar – 40 h	
EMENTA Supervisão escolar: evolução histórica e perspectivas. Formação do supervisor escolar: uma opção política. Paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público. Atuação do supervisor educacional: áreas, atribuições e princípios éticos.	BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Nilda(Coord.). Educação e supervisão : o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade : da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São

	Paulo: Libertad Editora, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto- Portugal: Porto Editora, 1996. FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org). Supervisão educacional para um trabalho de qualidade: da formação a ação. Tradução de Sandra Velenzuela. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000. SILVA JUNIOR, Celestino Alves; RANGEL, Mary (Org.). Nove olhares sobre a supervisão. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.
DISCIPLINA: Orientação da pesquisa educacional III (TCC)– 20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Etapa final do trabalho de conclusão de curso. Planejar, organizar e desenvolver a qualificação do TCC. Entrega da monografia. A comunicação entre orientados/orientadores. A organização de texto científico (normas ABNT). Apresentação perante a banca examinadora. Qualificação do trabalho perante banca composta pelo professor orientador e professores convidados. Realizar as atividades relacionadas à qualificação do trabalho pelo aluno. Auxiliar o aluno no planejamento, organização e desenvolvimento da qualificação do TCC. Preparar o texto de qualificação a ser apresentado à banca examinadora.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILHO, J.C.S.; GAMBOA, S.S. (org.) Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. HÜHNE, Leda Miranda (org). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994 SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
DISCIPLINA: Orientação de Estágio IV – 20 h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Apresentar ao aluno a realidade social e prática do estágio/regência através de observação de aulas em sala, do resgate da concepção de História do professor regente; da concepção de ensino-aprendizagem; da disciplina e das relações de poder existentes no recinto/escola e do contexto sócio-cultural dos alunos para que se possa desenvolver a prática pedagógica, através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. Revista E-Curriculum, V. 2, n. 2, São Paulo, jun, 2007. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados. 6ª Ed. 2003. RANDOM, Michel. O território do olhar. In: BARROS, V. M.; MELLO, M. A. e SOMERMANN, A. (orgs.) Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, UNESCO, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs) Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.